



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - CURSO DE JORNALISMO**

**WESLEY MACHADO DIAS**

**JORNADA ESPORTIVA: Uma Análise Comparativa entre as Rádios Gaúcha e  
Grenal**

**PORTO ALEGRE**

**2018**

WESLEY MACHADO DIAS  
**WESLEY MACHADO DIAS**

**JORNADA ESPORTIVA: Uma análise Comparativa entre as Rádios Gaúcha e  
Grenal**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário Ritter  
dos Reis – UniRitter como requisito parcial  
para a colação de grau em Jornalismo.

**Orientadora:** Prof. Ms. Mariana Oselame

PORTO ALEGRE  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha professora orientadora, Mariana Oselame, por toda ajuda durante o processo construtivo deste trabalho. Sempre sendo muito incentivadora e contribuindo dia após dia para a construção do mesmo.

Agradeço a minha mãe e meu falecido pai que me possibilitaram o sonho de ter uma graduação de nível superior. Sem o esforço deles essa caminhada não estaria sendo concluída agora. Com muito amor e educação, nortearam a pessoa que sou hoje em dia.

Agradeço aos meus amigos, Aleksander de Araújo, Bruno Quiroga, Gustavo Leal e Lucas Arruda pelo companheirismo do dia a dia dentro e fora das salas de aula. Grande amigos com quem pude dividir muitas alegrias e angústias a cada semestre.

Agradeço a minha avó, Maria Lúcia Ferreira Machado, por todo amor e carinho que deu durante toda essa caminhada. Sempre fazendo questão de ressaltar a dedicação pelo meu esforço durante todo esse período acadêmico.

Agradeço a minha namorada, Thainá Mellos, pelo estímulo diário que sempre me proporcionou acreditando firmemente no meu potencial. Sendo a minha companheira inabalável durante este processo e assim como todos os meus familiares, sempre aplicando um incentivo grande no dia a dia.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema analisar comparativamente as jornadas esportivas da Rádio Gaúcha e Rádio Grenal, utilizando como base a cobertura do jogo entre Grêmio e Internacional no dia 11 de março de 2018 válido pelo Campeonato Gaúcho. Os objetivos traçados nesta pesquisa foram de comparar as características gerais das jornadas das duas rádios, mapear os profissionais envolvidos e elencar as semelhanças e diferenças entre as jornadas.

A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo com a finalidade de interpretar o material e alcançar uma definição através da compreensão do conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam semelhanças nas partes estruturais da jornada, mas distinções na forma de condução de cada uma das jornadas de acordo com a dinâmica de cada veículo.

No referencial teórico os autores utilizados foram Moreira (1991), Ferraretto (2014), Chantler e Harris (1998), Jung (2011), Vermelho (2009), Klockner e Prata (2011), Barbeiro e de Lima (2013) e entre outros.

**Palavras-chave:** Jornalismo Esportivo; Rádio; Jornada Esportiva; Rádio Gaúcha; Rádio Grenal.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Gêneros e Formatos Radiofônicos

Tabela 2: Gêneros e Formatos do Rádio Esportivo

Tabela 3: Gêneros, Formatos e personagens da Cobertura Esportiva

Tabela 4: Eixo e categorias de Análise da Jornada Esportiva

Tabela 5: Equipe da Jornada da Rádio Gaúcha para Internacional 1 x 2 Grêmio.

Tabela 6: Equipe da Jornada da Rádio Grenal para Internacional 1 x 2 Grêmio.

Tabela 7: Sequência de participações dos profissionais na Jornada Esportiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 O MEIO RÁDIO</b> .....	11
2.1 O Rádio no Brasil.....	12
2.2 Características do Rádio.....	13
2.2.1 Rádio e Imaginação.....	15
2.2.2 Rádio e Emoção.....	16
2.2.3 O Dinamismo do Rádio.....	17
2.2.4 Linguagem no Rádio .....	17
<b>3 GÊNEROS E FORMATOS DO RÁDIO</b> .....	19
3.1 Rádio Esportivo.....	21
3.2 Gêneros e Formatos do Rádio Esportivo.....	22
3.2.1 Entrevista.....	24
3.2.2 Debate ou Mesa Redonda.....	25
3.2.3 Notícia .....	26
<b>4 PERSONAGENS E FUNÇÕES NO RÁDIO ESPORTIVO</b> .....	27
4.1 Narrador.....	27
4.1.2 Apresentador.....	27
4.1.3 Repórter Setorista.....	28
4.1.4 Repórter de Campo.....	29
4.1.5 Comentarista.....	29
4.1.6 Comentarista de Arbitragem.....	30
4.1.7 Plantão.....	30
4.1.8 Produtor.....	31
4.2 Gêneros, Formatos e Funções Envolvidas.....	31
4.2.1 Pré Jogo.....	33
4.2.2 Jogo.....	33
4.2.3 Pós Jogo .....	34

<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
5.1 Pré Análise.....	35
5.1.2 Rádio Gaúcha.....	36
5.1.3 Rádio Grenal.....	36
5.2 Exploração do Material.....	37
5.2.1 Estrutura das Jornadas Esportivas.....	38
5.2.1.1 A Narração: Rádio Gaúcha.....	39
5.2.1.2 O Comentarista: Rádio Gaúcha.....	40
5.2.1.3 O Repórter de Campo: Rádio Gaúcha.....	40
5.2.1.4 O Comentarista de Arbitragem: Rádio Gaúcha.....	40
5.2.1.5 O Repórter de Torcida: Rádio Gaúcha.....	41
5.2.1.6 O Plantão Esportivo: Rádio Gaúcha.....	41
5.2.1.7 A Narração: Rádio Grenal.....	42
5.2.1.8 O Comentarista: Rádio Grenal.....	42
5.2.1.9 O Repórter de Campo: Rádio Grenal.....	42
5.2.1.10 O Comentarista de Arbitragem: Rádio Grenal.....	43
5.2.1.11 O Repórter de Torcida: Rádio Grenal.....	43
5.2.1.12 O Plantão Esportivo: Rádio Grenal.....	43
5.2.2 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Narradores.....	43
5.2.3 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Comentaristas.....	46
5.2.4 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Repórteres de Campo.....	49
5.2.5 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Comentarista de Arbitragem.....	53
5.2.6 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Repórteres de Torcida.....	56
5.2.7 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Plantões Esportivos.....	59
5.2.8 Roteiro da Jornada Esportiva: Análise do Roteiro.....	62
5.2.9 Operação Técnica: Análise relativa à qualidade técnica da transmissão.....	63
5.3 Interpretação dos Dados.....	64

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....71**

**7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....73**



## 1 INTRODUÇÃO

Sendo uma das coberturas mais completas em termos de profissionais envolvidos, a Jornada Esportiva é um dos principais formatos radiofônicos com o objetivo de transmitir ao vivo um evento esportivo. Dado isso, esse trabalho se propõe a analisar de forma aprofundada a jornada esportiva do jogo futebolístico disputado entre Grêmio e Internacional no dia 11 de março de 2018, buscando comparar as características gerais das jornadas das duas rádios, mapear os profissionais envolvidos e elencar as semelhanças e diferenças entre as jornadas das Rádios Gaúcha e Grenal.

No primeiro capítulo foram abordados quesitos mais gerais do radiojornalismo. Abordando primeiramente a história desse veículo de comunicação no Brasil e logo após partindo para uma abordagem voltada as principais características do meio radiofônico e como elas se constituem.

No segundo capítulo foi dado um enfoque aos Gêneros e Formatos Radiofônicos. Nesta categoria foram apresentados os gêneros e formatos mais utilizados no meio esportivo norteados por pesquisadores da área. Através de quadros foram apresentadas conceituações, além de abordagens individuais para contextualizar formatos mais comumente encontrados no radiojornalismo esportivo.

O Terceiro capítulo abordou os principais personagens presentes no dia a dia do rádio esportivo. Apresentando a sua função, a forma de atuação e como ele se insere no contexto da jornada esportiva.

O Quarto capítulo trouxe como abordagem as fases da jornada esportiva. Divididas em três partes cada uma delas foi brevemente apresentada para contextualizar como cada etapa é constituída dentro da jornada esportiva e qual o seu papel.

No quinto e último capítulo houve o exploramento mais amplo da pesquisa com a finalidade de trazer resultados. Nesse momento foram apresentados os

personagens envolvidos na Jornada Esportiva das Rádio Grenal e Gaúcha, descrevendo as suas ações durante a transmissão esportiva do clássico Grenal. Após isso iniciou-se a fase voltada para traçar paralelos entre as jornadas através de comparações um a um entre os profissionais de mesma função presentes. Neste momento que foi possível encontrar todos os objetivos traçados inicialmente pela pesquisa e logo após isso correlacionar os resultados obtidos com as conceituações dadas pelos autores ao longo da produção do trabalho.

## 2 O MEIO RÁDIO

Antes de o rádio se consolidar da forma como conhecemos hoje foram necessárias diversas descobertas quanto ao seu funcionamento. Conforme Rodrigues (2008), tudo começou em 1863, em Cambridge, na Inglaterra, onde Clerk demonstrou teoricamente a provável existência de ondas eletromagnéticas. De acordo com o autor, James foi o grande precursor para que outros pesquisadores se aprofundassem no tema. Entre esses outros estudiosos, um que se interessou pelo assunto foi Henrich Rudolph Hertz. O pesquisador alemão examinou o que seria possível executar com a recém-descoberta das ondas eletromagnéticas. Vermelho (2009) cita que o físico alemão conseguiu em 1887 produzir ondas eletromagnéticas (ondas de rádio) e comprovar a possibilidade de transmissão de sinais sonoros sem a necessidade de utilização de fios.

Ainda que já descoberta a sua funcionalidade, as ondas radiofônicas ainda não haviam sido utilizadas em nível de irradiação. A descoberta que iniciou com um inglês passou pelos mais diversos observadores, que a cada novo descobrimento traziam um novo sentido. Claro que com o surgimento de tantos interessados em esmiuçar esse novo recurso, em algum momento, essa descoberta geraria algumas divergências. Segundo Rodrigues (2009) em 1893, o padre, cientista e engenheiro gaúcho, Roberto Landell de Moura, testava a primeira transmissão de fala por ondas eletromagnéticas, sem fio.

No entanto, mesmo que o passo inicial da transmissão falada tenha sido primeiramente no Brasil, ela somente teve o seu reconhecimento alguns anos mais tarde. Guglielmo Marconi foi outro cientista que contribuiu para mais avanços no rádio e acabou por ser tornar o “descobridor” desse até então novo meio comunicativo. Conforme Marques (2013) o cientista é reconhecido como o “descobridor do rádio”. Em 1895 - dois anos depois de Landell- ele realizou um teste de transmissão de sinais sem fio pela distância de 400 metros e depois pela distância de dois quilômetros. O autor ainda complementa citando que em 1896 Marconi adquiriu a patente da invenção do rádio. Porém, anos mais tarde, em 1900 conforme Vermelho (2009), o

Padre Landell de Moura conseguiu obter a patente desse invento junto ao governo brasileiro. Ainda hoje a polêmica persiste sobre quem, de fato, inventou o rádio.

## **2.1 O rádio no Brasil**

O rádio se estabeleceu no Brasil no início da década de 20, trazendo ainda muitas experimentações antes de sua real consolidação em solo brasileiro. Na sua chegada, o rádio foi direcionado ao cunho instrutivo. Tanto que, conforme Nunes (2000), o surgimento da radiodifusão no Brasil foi marcado pelo projeto de Roquete Pinto de “educar as massas”, integrando-as através do rádio. Seguindo o seu planejamento, em 1922 o médico e professor já aos poucos implementa as suas ideias. De acordo com Marques (2013) ainda em caráter experimental, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro realizava a primeira transmissão oficial de radiodifusão na Praia Vermelha no Rio de Janeiro. O autor ainda acrescenta mais alguns detalhes sobre o evento, que contou com a presença do presidente da república, Epitáfio Pessoa, discursando em comemoração ao centenário da Independência do Brasil.

No ano seguinte, em 1923, o que era apenas um experimento se tornava efetivo. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro agora se tornava a primeira emissora brasileira. Se antes de forma probatória o criador Roquete Pinto já era assertivo em suas ideias quanto ao que almejava alcançar com o rádio, agora seus objetivos eram ainda mais firmes. Para Marques (2013), o objetivo primordial era conceder educação e atualização dos acontecimentos para a população analfabeta. Como muitos não tinham acesso à leitura, o rádio serviria como fonte de conhecimento. Prado (1985) afirma que a importância do rádio como meio informativo se deve a sua capacidade de se comunicar com um público que não necessita de uma formação específica para decodificar a mensagem. Ou seja, ele tem uma grande relevância para o público que não sabe ler.

Após a afirmação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, mais emissoras foram sendo criadas em outras localidades. Como aponta Casé (2012), ainda em 1923 surgiram a Rádio Clube de Pernambuco, a Rádio Clube do Paraná e a Rádio Educadora Paulista. Mas, mesmo com o surgimento de novas rádios em sociedade, aos poucos esse modelo se mostrava ineficaz e pouco durável. O autor menciona que

um ano depois, em 1924, apenas mais uma rádio funcionava no Rio de Janeiro e poucas pessoas poderiam escutá-las devido ao fato de não terem em casa os “sofisticados” aparelhos capazes de sintonizar a transmissão radiofônica.

A década de 20, no Brasil, pode ser considerada como uma fase de experimentação do novo veículo. Introduzido em 1922, ele estruturou-se em termos não comerciais até cerca de 1935. As emissoras constituíam-se em sociedades e clubes, com programações eruditas e lítero-musicais, e eram mantidas basicamente através da contribuição de seus associados, que pagavam uma taxa mensal, além de doações de entidades privadas. (HAUSSEN, 2001, p.23)

Segundo Saroldi e Moreira (2005), em 1932 era instituído um decreto sobre a radiodifusão brasileira que liberava a veiculação de publicidade pelas ondas hertzianas e permitia o rádio comercial. A entrada de anúncios no meio radiofônico contribuiu para algumas mudanças cruciais. Como reforça Ortriwano (1985), a introdução de mensagens comerciais transfigura imediatamente o rádio: o que é “erudito”, “educativo” e “cultural” passa a transformar-se em “popular”, voltado ao lazer e à diversão.

O comércio e a indústria forçam os programadores a mudar de linha: para atingir o público, os “reclames” não podiam interromper os concertos, mas passaram a pontilhar entre execuções de música popular, horários humorísticos e outras ações que foram surgindo e passaram a dominar a programação. (ORTRIWANO, 1985, p.15)

## **2.2 Características do rádio**

Sendo um meio comunicativo de massa, o rádio, devido a sua grande abrangência, alcança os mais diversos tipos de público. Conforme César (2005), o rádio só é limitado pela potência dos transmissores e pela legislação, que determina sua frequência, amplitude e potência. Seguindo na linha de pensamento do autor, o ouvinte é heterogêneo, de diversas classes socioeconômicas, com anseios e necessidades diferentes.

A adesão do ouvinte a uma emissora radiofônica parte de vários princípios. O gosto irá variar muito dependendo de cada pessoa. Mas aquela emissora que quer atingir um maior número possível de ouvintes necessita estabelecer elementos que contribuam para a permanência destes.

Diria que inicialmente pelo menos dois compromissos gerais já se estabelecem entre ouvinte e o rádio, quando o receptor liga o aparelho e sintoniza na emissora de sua preferência. O primeiro é o do reconhecimento. O ouvinte se identifica com os atos de fala, a abordagem das coisas do mundo – ou seja, com o local que é construído para ele pelo enunciador.[...] (SALOMÃO, p52, 2003).

Salomão (2003) traz a identificação do ouvinte através da forma de condução do locutor. Por consumir diariamente um determinado produto, o consumidor passa a se afeiçoar com o que está recebendo. É desta forma que se cria a identidade necessária entre emissor e receptor para firmar a fidelidade dos ouvintes.

O autor ainda traz como segundo elemento contributivo a aproximação que é criada entre locutor e ouvinte, sendo essa outra circunstância determinante para a construção do seu público. Isso acaba entrando em conjunto com a característica linguística que se quer imprimir, já que essa aproximação apenas irá se constituir caso a mensagem esteja sendo levada ao receptor de uma forma que lhe agrade.

[...] O outro é o da adesão. É claro que esse lugar construído pelo anunciador terá a adesão de muitos ouvintes, mas não de tantos outros que, pelo contrário, pode mesmo sentir-se incomodados ou irritado com a oferta feita. É interessante perceber que essa "adesão" cria para o ouvinte uma sensação de extrema aproximação com o locutor e a emissora. Fato comprovado através de ouvintes que apontam um determinado locutor ou programa de rádio como algo relevante em suas vidas (SALOMÃO, 2003, p. 52)

### **2.2.1 Rádio e Imaginação**

De acordo com Calabre (2002), ao pensarmos nos programas transmitidos pelo rádio na década de 1920 até o início de 1960, o que se destaca são as radionovelas, os programas de auditório, as cantoras eleitas “rainhas do rádio”, os programas humorísticos e de variedade. A consolidação do rádio nesse período está ligada à consolidação desses programas, principalmente as radionovelas. Sendo um dos principais produtos da época, esse conteúdo salientava uma das principais peculiaridades do rádio: a imaginação. Conforme Cunha e Haussen (2003), aquele era o programa em que a imaginação individual complementava a ausência das imagens, permitindo que os heróis e vilões tivessem tantas faces quanto fossem os ouvintes que acompanhavam atentos o desenrolar das tramas. Podemos notar, assim, que o meio radiofônico, desde os seus primórdios, já tinha o papel de estimular a capacidade cognitiva de seus adeptos.

Por ser um meio sem o recurso visual, os fatos transmitidos automaticamente ativavam o lado fantasioso de cada ouvinte. Por conta disso Chantler e Harris (1998) classificavam o rádio como o melhor meio para estimular a imaginação, pois o ouvinte é sempre levado a imaginar o que ouve e o que está sendo descrito. As imagens são emocionais, como a voz de uma mãe suplicando as informações sobre sua filha adolescente desaparecida. O ouvinte interpreta o que lhe é transmitido. Por isso os autores finalizam o seu raciocínio pontuando que as imagens no rádio não se limitam ao tamanho de uma tela. Elas possuem o tamanho que o ouvinte definir.

A forma de ouvir e receber essa imagem impactam no modo como o ouvinte digere o conteúdo obtido. Cesar (2005) afirma que o ouvinte que cria suas imagens únicas e pessoais: um locutor pode emocionar o seu ouvinte, por exemplo, apenas pela forma como interpreta um texto ou como constrói uma ideia.

### 2.2.2. Rádio e Emoção

O rádio foi se tornando com o passar do tempo um veículo muito presente na vida das pessoas. Conforme a Pesquisa Brasileira de Mídia realizada em 2016, 35% das pessoas se informam consumindo o conteúdo radiofônico todos os dias. A pesquisa também coloca que 30% dos ouvintes costumam escutar pelos menos 60 minutos de rádio por dia. Solano (2008) salienta que o rádio é considerado o meio de comunicação da emoção. A relação que o ouvinte estabelece com ele é única. Ele é capaz de ouvir um programa anos a fio de interagir com o apresentador sem sequer saber como ele é fisicamente. O autor afirma que pela voz e pelas palavras é possível que todos fiquem íntimos de um apresentador.

A comunicação pelo meio radiofônico chega a ser intensa a ponto de conseguir mexer e até mesmo remodelar as sensações de uma pessoa. Todo ou qualquer efeito produzido pelo rádio atinge o seu público com grande força pelo fato de ele ser um veículo carente de imagens. Weber (2008) cita o futebol para explicar essa situação. Para o autor, um jogo de futebol tem mais emoção quando transmitido pelo rádio. Sem imagens, o locutor tem que improvisar e dar mais vibração à jogada. O enunciador consegue trazer um misto de efeitos sobre quem está escutando. Weber (2008) diz que o ouvinte pode chorar ou rir de felicidade. Todas as emoções podem ser sentidas com o rádio, que pode mudar o humor de quem o escuta em poucos segundos.

Parece ser consenso quando se aborda o lado da ampla comoção que o rádio pode proporcionar ao seu público. Souza (2012) corrobora com esse pensamento ao julgar como incrível o poder que o rádio tem de apaixonar, gerar emoções, de envolver e de dar àquele que ouve grandes momentos de alegrias, reflexões e questionamentos. O elemento que será utilizado pelo locutor mediante a tudo isso é o recurso vocal, que segundo César (2009), insubstituível no contexto do processo da comunicação humana. Nenhuma outra forma sonora é comparável à voz, sendo a única a ter o privilégio de poder unir o texto à emoção. Para o autor, porém, não basta somente ter uma voz descrita como a ideal para alcançar esse objetivo: uma voz só emociona se houver sensibilidade por parte do comunicador, que, além das palavras, precisa traduzir o que não está escrito nas nuances da sua interpretação.



### **2.2.3. O Dinamismo do Rádio**

Um dos traços que torna o meio radiofônico diferente dos outros é a sua agilidade. Ortriwano (1985) classifica o rádio como o meio de comunicação de massa mais especialmente adequado para a transmissão da informação. Para a autora, o rádio tem condições de transmitir a informação com maior rapidez do que qualquer outro meio.

De acordo com Salomão (2003), a condição de trazer a notícia ao vivo, colocou a instantaneidade para o rádio como uma obrigação, uma vez que cabe principalmente ao ele informar o ouvinte sobre o que está acontecendo no momento.

Diferentemente dos demais veículos que necessitam de mais estruturas técnicas para operar, o rádio consegue alcançar o ouvinte utilizando poucos recursos.

Tavares (2011) classifica que a simplicidade do rádio talvez seja a sua maior qualidade: um repórter, munido de um celular, transmite em tempo real as informações.

### **2.2.4. Linguagem no Rádio**

Nenhum meio deve ter uma linguagem tão clara e precisa como o rádio. César (2009) aponta que a palavras ditas ao microfone formam um conjunto de ideias, argumentos e entendimentos a respeito de determinado assunto. Quando bem articuladas, ganham significado.

Uma mensagem mal construída no rádio é irreparável dada a força que a mesma ganha, pois mexe com o imaginário do ouvinte de forma direta. Devido ao

dinamismo é preciso construir as informações de forma rápida e precisa. Mas, ainda assim, não pode haver descuido com a construção desses fatos, pois o ideal é que a mensagem transmitida não seja aberta a muitas interpretações.

César (2009) diz que o bom conteúdo falado depende também das técnicas de voz e do conhecimento de quem exprime a palavra. O dom da fala é mais do que uma maneira bonita de falar; também envolve a coerência, a simetria e o ordenamento das palavras.

A palavra, na linguagem radiofônica, assume uma diversidade de funções, muitas das quais são complementares, enquanto outras adquirem maior relevância dependendo do tipo e da finalidade do discurso: (1) enunciativa ou expositiva, ao fornecer dados concretos, sem nenhuma conotação; (2) pragmática, ao assumir a construção da continuidade narrativa, dando unidade às irradiações; (3) descritiva, por detalhar cenários e personagens, criando imagens sonoras; (4) narrativa, apresentando uma ação no tempo e no espaço; (5) expressiva ou emotiva, ao indicar estado de ânimo, explorando variações dos seus atributos; e (6) argumentativa, ao ser usada na defesa de ideias ou opiniões, estabelecendo raciocínios e/ou polemizando (FERRARETTO, 2014, p 21)

A linguagem radiofônica compreende diversos itens para a construção da mensagem final. Todas as formas de comunicação devem ser usadas de forma sinérgica e adequada para o sucesso no que se quer transmitir. Desta forma haverá uma comunicação bem estabelecida e que chegará ao ouvinte plenamente.

### 3. Gêneros e formatos do Rádio

Os Gêneros determinam os traços comuns em um programa. Conforme Eduardo Vicente (2002), o gênero radiofônico deve ser rotulado como uma classificação mais geral de mensagem, que considera o tipo específico de expectativa dos ouvintes que ela visa atender.

Os formatos do rádio podem ser considerados como o perfil do programa, sendo a organização na qual os temas são inseridos. Ele se completa ao “gênero” por basicamente ser o molde mais concreto da estrutura radiofônica e de realizar o que os gêneros radiofônicos apontam. Isso está alinhado ao que Eduardo Vicente (2002) cita ao falar que formatos radiofônicos são os modelos que podem assumir os programas realizados dentro de cada um dos diferentes gêneros. Após essas definições podemos destacar alguns gêneros jornalísticos e formatos.

Com base no estudo elaborado por Vicente e Lucht, podemos organizar os gêneros e formatos radiofônicos no seguinte quadro:

**Quadro 1 – Gêneros e formatos radiofônicos (PASSINI LUCHT, 2009)**

<b>GÊNERO</b>	<b>FORMATOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
INFORMATIVO	NOTA	Informações básicas sobre o acontecimento. Sem aprofundamento.
	NOTÍCIA	Informação completa do fato. Com aprofundamento

	CRÔNICA	Tem relação direta com a atualidade e ligação com uma circunstância favorável. Transita entre a fronteira entre jornalismo e literatura
	ENTREVISTA	Depoimento dado a um ou mais repórteres tanto em estúdio quanto em externas
	MESAS REDONDAS OU DEBATES	São espaços de discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si
	RÁDIO JORNAL	Congrega e produz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas
DRAMÁTICO OU FICCIONAL	RÁDIO NOVELAS	Dramas radiofônicos de longa duração e divididos em capítulos que, no Brasil, fizeram imenso sucesso entre as décadas de 30 e 50
	PROGRAMA TEMÁTICO	Programa voltado para a discussão do

		conhecimento dentro de uma área ou tema específico.
	AUDIOBIOGRAFIA	Programa que se concentra em discutir a vida e obra de uma determinada personalidade
GÊNERO EDUCATIVO - CULTURA	Documentário educativo-cultural	Dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais
	EDITORIAL	é o anúncio de opinião não-personalizada e retrata o ponto de vista da instituição radiofônica

### 3.1 Rádio Esportivo

O Rádio Esportivo no Brasil começa a sua história, na cidade de São Paulo com a primeira narração feita por Nicolau Tuma, em 1931, na partida entre as Seleções de São Paulo e Paraná, pela Rádio Sociedade Paulista, em jogo válido pelo VIII Campeonato Brasileiro de Futebol, segundo Soares (1994).

Antes refém de apenas uma forma para acompanhar partidas de futebol (ir ao estádio), o torcedor agora encontrava uma nova alternativa para conseguir obter informações, sem precisar, necessariamente, estar no local do acontecimento. Conforme Quartezi (2007), antes disso, se alguém quisesse saber do

desenvolvimento de um jogo, não tinha outra alternativa a não ser ir até o estádio para acompanhar a partida.

O responsável pela primeira cobertura futebolística no rádio, Nicolau Tuma, foi único profissional envolvido naquela partida entre a Seleção Paulista e a Paranaense. Como a abordagem do futebol ainda era inédita para o rádio brasileiro naquele momento, Tuma não teve qualquer auxílio naquele tipo de cobertura que mais tarde envolveria mais profissionais a sua volta. Conforme Santos (2005), o rádio demorou um pouco para perceber que o esporte era composto, acima de tudo, pelo dinamismo. Nas primeiras transmissões Tuma narrava tudo que ocorreria na partida, durante 90 minutos, sem o auxílio de comentaristas, repórteres de campo e muito menos de comerciais. Havia apenas a narração. Soares (1994) relata que Tuma esteve no vestiário para ver de perto os integrantes das Seleções Paulista e Paranaense antes da partida. Além disso, ele precisava gravar as características físicas dos atletas para descrever com precisão as jogadas, já que naquele momento ainda não havia a numeração na camisa.

### **3.2 Gêneros e formatos do rádio esportivo**

Fazendo novamente um recorte do estudo desenvolvido por Vicente (2012) e Lucht (2009), elaboramos, agora, um quadro dos gêneros e formatos do jornalismo voltando para o rádio esportivo.

#### **Quadro 2 – Gêneros e formatos do rádio esportivo**

Gênero	Formato	Descrição
--------	---------	-----------

Informativo	Programa de notícias	Programa com as principais informações dos clubes da cidade. Geralmente vai ao ar no meio do dia e no fim da tarde.
	Programas Esportivos	Além daqueles produzidos dentro de formatos jornalísticos tradicionais (como a mesa redonda, o boletim, etc), são classificadas como programas esportivos também as transmissões de eventos, entre as quais se destaca evidentemente a de futebol, com toda a tradição que criou no país.
	Jornada esportiva	Transmissão ao vivo de um evento esportivo.
	Rádio Jornal	Programa dividido em diferentes seções que “congrega e reproduz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas.

	Documentário Radiofônico	Formato híbrido, o documentário radiofônico pode incorporar elementos de todos os gêneros aqui apresentados, já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos.
Interpretativo	Mesa-redonda	Programa com os comentaristas da emissora, debatendo.
Opinativo	Programas de Opinião	Expor ideias e opiniões ao invés de repercutir fatos
	Programas de entrevistas	Entrevistar personagens e obter suas opiniões sobre determinados assuntos que estão em pauta.

### 3.2.1 Entrevista

A entrevista se caracteriza por ser uma conversa entre o entrevistador e o entrevistado. Baltar (2012) diz que o objetivo da entrevista consiste no conhecimento dos detalhes de um fato-notícia mediante as palavras do entrevistado. O jornalista quer saber detalhes concretos de uma notícia e usa o gênero entrevista para isso.



Por mais que haja as mais diversas categorias de entrevistas, a estrutura de sua execução tem um roteiro básico a ser seguido. Há padrões que devem se repetir e outros que acabam variando de acordo com o modo de condução de cada apresentador. Segundo Baltar (2012), em todos os tipos de entrevista a estrutura canônica global ou a unidade composicional do gênero permanece: fase de abertura, perguntas e encerramento. O que muda é o tema, a duração e o ritmo de cada fase.

Na fase das perguntas, tem-se o núcleo da entrevista, em que ocorre o diálogo. O movimento de fala do entrevistador e do entrevistado se inicia com uma pergunta e segue com as respostas do entrevistado e com a continuidade de perguntas e intervenções do entrevistador até o encerramento, que consiste em um breve agradecimento ao entrevistado e ao público, e pode conter uma concisa recapitulação dos assuntos abordados durante a entrevista, conforme Baltar (2012).

### **3.2.2 Debate ou Mesa Redonda**

Segundo Vicente (2002), o debate reúne diferentes personalidades, geralmente especialistas sobre um determinado assunto, para, mediados por um apresentador, expressar seus diferentes pontos de vista sobre um ou mais temas.

O programa se guia através do ponto de vista daqueles que estão presentes. No caso do esporte ele se norteia através da discussão de assuntos de natureza contemporânea, ou seja, temas que estão em evidência na atualidade. Desta forma, Ferraretto (2014) classifica também a opinião dos convidados ou participantes como a base de programas deste segmento. O autor ainda corrobora com a ideia de que esse tipo tradicional de conteúdo proposto visa aprofundar temas da atualidade, interpretando-os.

Ainda que seja uma categoria fácil de definir devido a sua estrutura simples, o formato “mesa redonda” pode ser classificada de duas formas na abordagem esportiva. Conforme Ferraretto (2014), um lado dessa discussão pode ser direcionado

ao acréscimo de ideias entre os debatedores, buscando trazer um assunto à tona para esmiuçá-lo e quando, por exemplo, todos da mesa têm o direito de fazer uma pergunta para o atleta com um assunto já pré-definido e sem a possibilidade da réplica. Em contraponto, na outra direção, há a finalidade do enfrentamento entre os debatedores sem que haja um consentimento final. Debate esse que um jogador ou dirigente futebolístico em questão são convidados a prestarem esclarecimentos sobre os mais variados assuntos. Agora sim sem a limitação de tempo para rebater comentários. Ferraretto (2014) faz a sua classificação desses dois tipos de formatos. Para ele há o formato de “painel” e “debate”. No “painel” cada integrante da mesa expõe suas opiniões, que vão se complementando. Mesmo que haja divergência de posicionamento, o objetivo principal é fornecer um quadro completo a respeito do assunto enfocado.

Já no que diz respeito à definição de “debate” podemos ver agora de forma prática o discernimento que o autor aplica a duas condições que levam ao mesmo modelo, mas com uma execução diferente. Segundo o autor, no caso do “Debate” a produção do programa busca pessoas com pontos de vista conflitantes, colocando-as frente a frente, objetivando proporcionar o confronto de opiniões.

### **3.2.3 Notícia**

Prado (1985) classifica “notícia” como uma unidade mínima da informação radiofônica, concisa, simples e formalmente neutra. No esporte todos esses elementos também são aplicados, porém carregam algumas particularidades em relação a outras editorias. Por ser uma área muito carregada de opiniões, a notícia no meio esportivo não fica limitada apenas ao relato do fato. Conforme Antunes (2015), a notícia esportiva relata uma ocorrência seguida de um comentário; a ocorrência é fato e não poder ser negada, mas a opinião pode expressar uma ideia não compartilhada por todos os que presenciaram a ocorrência. Essa tese do autor pode ser explicada quando, por exemplo, o locutor esportivo relata o gol, mas logo seguida acrescenta uma opinião sobre ele. Nem todos podem concordar com a classificação que o narrador dará a aquele lance.

## **4. Personagens e funções no rádio esportivo**

Após apresentarmos os gêneros e formatos do rádio esportivo partiremos para análise individual de cada um dos personagens envolvidos trazendo as suas características e forma de atuação no dia a dia da cobertura esportiva no rádio.

### **4.1 Narrador**

Conforme Schinner (2015), o narrador esportivo é o profissional da comunicação capacitado a descrever, contar, relatar, transmitir um evento esportivo ou conduzir uma transmissão, interagindo com seus ouvintes, espectadores ou assinantes. Falando do rádio de uma forma específica, o autor faz algumas diferenciações básicas do narrador em suas diversas esferas. No rádio, ele exerce a sua função de forma mais descritiva devido ao fato de não ter a imagem a dispor do seu ouvinte. Enquanto em plataformas como a televisão, há uma importância maior com a imagem.

A narração esportiva é uma das funções radiofônicas de maior impacto dado o seu papel. Ela consegue comover o ouvinte a ponto dele preferir o rádio em detrimento a outras plataformas ou até mesmo aliá-la a outras formas de assistir a um evento esportivo. Em conformidade Ortiwano (1985), relata que a criação de imagens proporcionadas pelo rádio é tão poderosa, a ponto de ser muito mais emocionante do que assisti-la no próprio rádio. E a autora ainda complementa que mesmo esse espectador indo ao estádio, ele leva o “radinho” para saber o que está ocorrendo.

#### **4.1.2 Apresentador**

De acordo com Ferraretto (2014), o apresentador fundamenta a sua atividade numa espécie de improviso estruturado. Cada vocábulo dito por ele não corresponde necessariamente a uma palavra previamente escrita, mas a condução do programa orienta-se por um roteiro elaborado antes da transmissão. Ou seja, diferentemente de um locutor tradicional, o apresentador tem a sua função dividida em duas etapas, pois

ao mesmo tempo em que ele recebe um roteiro contendo o que deve colocar em pauta no programa, não há um texto pré-definido para ele ler sobre o assunto.

Uma definição mais direta quanto ao papel do apresentador é de Klockner (1997), que o aponta como o profissional que comanda, no ar, o programa de rádio. Segundo o autor, o apresentador é quem dá unidade e personalidade à programação; é o elo entre a rádio e o ouvinte, é quem cria o contexto para cada assunto, tornando a notícia mais acessível. Portanto, o apresentador deve ter a capacidade de estabelecer uma comunicação direta e clara.

#### **4.1.3 Repórter Setorista**

O repórter setorista, assim como qualquer repórter, precisa ser um profissional atento ao que ocorre a sua volta. Segundo Ferraretto (2014), o repórter de rádio precisa, acima de qualquer coisa, unir capacidade de observação com habilidade de comunicação. Deve ter por pretensão não deixar escapar nenhum detalhe do acontecimento.

O repórter setorista de uma forma específica é o responsável por trazer as informações apenas de uma determinada área - no caso do esporte, de um clube de futebol, por exemplo. Com isso ele se torna uma peça chave para o dia a dia dos ouvintes que o escutam.

Repórteres setoristas são muito comuns no futebol, sendo eles os responsáveis por acompanhar a rotina de treinos semanais de um clube e trazer todas as informações. Conforme Tavares (2013) são muitos interesses que envolvem a cobertura diária de um clube e, na busca pela informação exclusiva, é preciso se cercar de cuidados.

#### **4.1.4 Repórter de Campo**

Segundo Ortriwano (1985), o repórter de campo tem como função acompanhar todos os movimentos das equipes durante a partida. Ele deve estar atento aos principais lances da partida, para quando solicitado relatar aos ouvintes mais detalhes do que foi narrado pelo narrador. Ele acaba por ser o “replay” dos lances faltosos e de gols que são narrados, por exemplo.

Devido a sua função amplamente descritiva no que tange ao seu papel durante uma disputa. O repórter necessita ser altamente meticuloso, aliando esse recurso a uma boa qualidade de esclarecer com clareza o que está vendo. Em concordância, Ferraretto (2014) diz que o repórter precisa unir a capacidade de observação com habilidade na comunicação. Ele deve ter como objetivo não deixar escapar qualquer detalhe do evento.

Mesmo com toda a carga emotiva que o espetáculo carrega por si só, o repórter necessita arcar com certas responsabilidades. Mesmo mediante toda emoção que ele deve passar ao torcedor durante um relato de gol ou lance perigoso numa partida, ele deve repassar os fatos na medida adequada. Barbeiro e Lima (2013) defendem que a intervenção do repórter deve ser discreta no ponto de não haver a manipulação da emoção do público com adjetivos e advérbios falsos e inconsistentes, com o objetivo de estimular a audiência e a sustentação dos patrocinadores das transmissões.

#### **4.1.5 Comentarista**

Cabe ao comentarista esportivo exercer o lado analítico da cobertura esportiva. Ele será o responsável por trazer sua visão numa partida ou até mesmo num programa que exija sua presença. De acordo com Carmo (2005), o comentarista esportivo tem o papel de explicar, analisar, fazer um diagnóstico, apontando causas e consequências da estratégia de cada um dos times em campo.

O comentarista tem como função dar suporte principalmente ao narrador durante a jornada esportiva. A parceria entre ambos contribui para uma experiência cada vez mais completa ao ouvinte, pois o comentarista tece suas análises com o dever de fazer o receptor compreender mentalmente tudo aquilo que ele está citando. Conforme César (2005), como o rádio não dispõe de imagem, o comentarista precisa criá-la na mente do ouvinte.

#### **4.1.6 Comentarista de Arbitragem**

Para definirmos o papel do comentarista de arbitragem, podemos seguir na mesma linha de pensamento utilizada para conceituar o comentarista responsável por analisar o rendimento dos atletas. Seguindo na ideia aplicada por Do Carmo (2005), o comentarista de arbitragem assim como o comentarista de jogo, também tem a função de analisar a partida. Porém, ele irá efetuar essa análise voltada para a ótica da arbitragem. Focando em lances de faltas assinaladas, cartões aplicados e possíveis irregularidades que venham a ocorrer na partida. Portanto, analisando diretamente a atuação do árbitro no jogo.

#### **4.1.7 Plantão**

De acordo com Silva (2011), o plantão esportivo é o responsável por informar o resultado dos outros jogos, a realização de partidas de outros campeonatos, eventos e outras informações esportivas relevantes. Ele irá desempenhar um papel de intensa atualização durante a cobertura esportiva, alertando e sendo chamado com a finalidade de incrementar a transmissão com informações paralelas que venham ao encontro do evento exibido.

O plantão esportivo nos dias atuais consegue obter as suas informações diretamente através de dados compilados da internet. No entanto, atualmente, ele ainda necessita por vezes utilizar de recursos mais manuais. Conforme Périco (1999) o plantão é essencialmente municiado por um conjunto de dados originados na web. Mas ainda sim de acordo com o autor, ele ainda precisa ter esses dados agrupado

manualmente para que o mesmo use isso em mais oportunidades tanto para fins estatísticos ou demais momentos que necessitar imediatamente.

#### 4.1.8 Produtor

Segundo Rublescki e Keske (2017), é papel do produtor pesquisar e criar o que será veiculado em cada edição de um programa. Apesar de atuar nos bastidores, o produtor desempenha uma função essencial. Sua incumbência é organizar tudo que será abordado; ser o meio de ligação entre o apresentador, repórter e todos os membros da equipe; e garantir a perfeita execução de tudo que foi planejado. Como afirmam Lima e Barbeiro (2013), o produtor é responsável por boa parte das condições dos materiais e do conteúdo do noticiário do rádio ou da TV.

Num programa de debates, por exemplo, cabe a produção compor um grupo que propicie a apresentação dos mais diversos pontos de vista para o mesmo assunto e um possível desfecho. De acordo com Ferraretto (2014), nesse caso, cabe ao produtor contatar os participantes, incluindo, além das fontes de pontos de vista divergentes, algum especialista para situar o tema em um contexto mais amplo.

#### 4.2 Gêneros, formatos e funções envolvidas

**Quadro 3 – Gêneros, Formatos e personagens da Cobertura Esportiva**

Gênero	Formato	Descrição	Personagens e funções
Informativo	Programa de notícias	Programa com as principais informações dos	Apresentador, repórter

		clubes da cidade. Geralmente vai ao ar no meio do dia e no fim da tarde.	setorista, comentarista
	Jornada esportiva	Transmissão ao vivo de um evento esportivo.	Narrador, comentarista, comentarista de arbitragem repórter 1 e repórter 2, e produtor
Interpretativo	Mesa-redonda	Programa com os comentaristas da emissora, debatendo.	Apresentador, comentarista e produtor
Opinativo	Programas de opinião	Programa norteado por análises.	Apresentador e comentarista
	Programas de entrevista	Entrevistar personagens e obter suas opiniões sobre determinados assuntos que estão em pauta.	Apresentador e comentarista

Após a apresentação deste quadro podemos observar que a jornada esportiva é a cobertura radiofônica que mais envolve profissionais para a sua execução. Dispondo de uma vasta equipe tal cobertura se torna uma das mais completas do meio jornalístico.



### **4.2.1 Pré-Jogo**

Ao pensarmos sobre o pré-jogo podemos descrever esse como o período onde elementos para promover a partida que está por vir a seguir são aplicados. Conforme Tavares (2011) os minutos que antecedem a transmissão de um jogo são usados como uma espécie de aquecimento, com apresentação de reportagens, debate de temas selecionados e entrevistas. O autor ainda complementa que todo esse esforço deve ser feito para que o pré-jogo funcione como uma vitrine da transmissão.

### **4.2.2 Jogo**

Após o pré-jogo vem o jogo em si, a “bola rolando”. É o momento do qual todos os profissionais envolvidos na cobertura participam ativamente. O papel central fica com o narrador, que irá ditar o ritmo. Ele será o grande responsável por fazer o ouvinte estar dentro da partida ao situar o campo de jogo e os acontecimentos dentro dele. Esse ato já era aplicado desde os primórdios da cobertura futebolística, pois conforme Soares (1994), Nicolau Tuma (narrador da primeira cobertura futebolística do rádio brasileiro) pede ao ouvinte para tentar pensar num retângulo na sua frente ou então para pegar uma caixa fósforos e visualizar o campo onde vai começar a partida.

Lógico pensar que esse é um exemplo que sofreu ajustes ao longo do tempo, pois por se tratar da primeira cobertura, era natural que o locutor tivesse a preocupação de explicar como o ouvinte poderia entender o jogo via rádio. Mas não deixa de servir como uma amostra da forma que o narrador mexe com a imaginação do ouvinte.

Conforme Tavares (2011) é indispensável que todos zelem pela isenção, tanto na narrativa quanto nas análises e reportagens. Outro ponto ressaltado pelo autor diz respeito à linguagem utilizada ressaltando que ela deve ser a mais próxima do dia a dia. Sem frases rebuscadas que evitem o mal entendimento e distanciem a audiência.

### **4.2.3 Pós Jogo**

Como último passo dessa jornada esportiva temos o pós-jogo, elemento da cobertura que trabalha com a repercussão de tudo que ocorreu durante a partida. Nesse momento toda equipe volta a ser acionada para passar a limpo os melhores momentos da partida, tecer comentários e trazer entrevistas dos personagens. Tavares (2011) destaca que nesse período é importante fomentar debates, estimulando a participação do ouvinte e oferecendo informações como a situação das equipes no campeonato e os próximos adversários

## **5. Metodologia**

Este trabalho se propõe a fazer uma análise comparativa entre as jornadas esportivas das rádios Gaúcha e Grenal. Para isso foi selecionado método a análise de conteúdo, que conforme Bardin (1977) é um conjunto de instrumentos metodológicos subtis e de constante aperfeiçoamento que se aplicam a “discursos” (conteúdos) extremamente diversificados. É uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

A análise de conteúdo nada mais é que um método exploratório utilizado para relatar e explicar o material de pesquisa. Esse método é estabelecido para interpretar novamente todo o conteúdo e buscar alcançar uma compreensão de suas definições

Segundo Bardin (1977), a composição da análise de conteúdo é determinada através de três partes sucedidas: a pré análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

### **5.1 Pré-análise**

A fase da pré-análise se refere à estruturação do trabalho. Segundo Bardin (1977) essa é a fase que corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Esta etapa inicial possui três níveis a serem alcançados. São eles: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

Nesta monografia foram selecionados como objetos de estudos as jornadas esportivas do clássico número 414 entre Grêmio e Internacional das Rádios Gaúcha e Grenal. Tais coberturas, que ocorreram no dia 11 de março de 2018 foram escolhidas por serem do principal confronto entre clubes no estado do Rio Grande do

Sul e também pelo evento ter sido transmitido simultaneamente por ambas emissoras. Os objetivos traçados são: 1) comparar as características gerais das jornadas das duas rádios; 2). Mapear os profissionais envolvidos nas jornadas; 3). Elencar semelhanças e diferenças entre as jornadas.

### **5.1.2 Rádio Gaúcha**

A Rádio Gaúcha é uma emissora que opera no estado do Rio Grande do Sul na frequência FM 93.7 MHz. Sua sede se situa em Porto Alegre e a emissora é pertencente ao Grupo RBS. O estúdio da rádio está situado na avenida Érico Veríssimo, no Bairro Azenha. O tipo de conteúdo disseminado pela emissora varia entre programas jornalísticos em geral, programas esportivos e jornadas esportivas para cobrir os jogos que Grêmio e Internacional estão envolvidos.

### **5.1.3 Rádio Grenal**

A Rádio Grenal é uma emissora que opera no estado do Rio Grande do Sul na frequência FM 95.9 MHz. Sua sede se situa em Porto Alegre e a emissora é pertencente ao Rede Pampa. O estúdio da rádio está situado na rua Orfanotrófio, no Bairro Alto Teresópolis. O conteúdo disseminado pela emissora é 100% voltado para o futebol. No período de 24 horas são transmitidos programas de notícia, debate, entrevista e jornadas esportivas direcionadas para a transmissão de jogos de Grêmio e Internacional.

## **5.2 A exploração do Material**

A segunda etapa da análise se aplica através da exploração do material estudado. De acordo com Bardin (1997) esta fase não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. (Bardin, 1977).

Nesse passo será o momento de classificar de dividir e classificar. Esta é uma fase longa e fastidiosa, que consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Nesta fase torna-se necessária a criação de categorias de análise com a finalidade de notar elementos que sejam possíveis percorrer uma verificação adequada e assim compreender toda essa parte do processo de pesquisa.

Para uma análise mais profunda das duas jornadas, foram geradas categorias que possibilitaram uma comparação igualitária entre as duas jornadas esportivas. Podendo assim colocar as duas emissoras frente a frente pretendendo estabelecer especificações quanto às duas coberturas.

#### **Quadro 4 – Eixo e categorias de Análise da Jornada Esportiva**

Eixo de Análise	Categorias
Profissionais/Funções na Jornada Esportiva	Narração
	Comentarista
	Comentarista de Arbitragem
	Repórter de Campo
	Repórter de Torcida
	Plantão
Roteiro da Jornada Esportiva	Roteiro (análise da sequência de entradas de cada profissional)
Patrocinadores	Patrocinador (como são lidos durante a jornada).
Operação Técnica	Técnica (observar questões relativas ao

	som transmitido)
--	------------------

A análise foi dividida em três eixos: o primeiro se trata dos “Profissionais/Funções das Jornadas Esportivas”. Nessa etapa todos os profissionais atuantes na jornada serão avaliados de forma comparativa no formato frente a frente, através de categorias como: Narração, Comentarista de Arbitragem, Comentarista de Jogo, Reportagem de Campo, Reportagem de Torcida e Plantão.

O segundo eixo será constituído através do “Roteiro da Jornada Esportiva”. Nesse passo será observado o desenrolar da jornada, notando se há um padrão na sequência das entradas dos profissionais envolvidos.

O terceiro eixo de análise irá abordar a categoria “Patrocinadores”. Neste cenário o objetivo é entender como cada veículo de comunicação insere o seu patrocinador no contexto da jornada. Notando quem é responsável por citá-los, em qual momento da partida são citados, e qual a frequência que esses patrocinadores são mencionados.

Por fim, o quarto eixo trará uma breve abordagem dos quesitos referentes a “Operação Técnica”. A finalidade desse ponto é de abordar questões relativas ao som das duas rádios na transmissão. Observando a qualidade, se há problemas notáveis e o que pode diferenciar uma emissora da outra neste quesito.

### **5.2.1 Estrutura das Jornadas Esportivas**

A análise dessa categoria se aplicará com relação a jornada esportiva das duas emissoras, que ocorreram no dia 11 de março de 2018. Para dar prosseguimento a averiguação desse estudo, foram divididos categoricamente os personagens presentes em cada uma das jornadas. Desta forma as categorias constituídas são: A Narração, O Comentarista, A Reportagem, e O Plantão Esportivo.

Para analisar as jornadas, foram desagregadas quatro categorias distintas. Num primeiro momento será a narração, competência atribuída a aquele que conta a história do jogo situando onde a bola está, qual jogador a detém e o que irá desencadear naquela ação. Na sequência, será abordado o comentarista, que atua como um apoio ao narrador sendo acionado pelo mesmo para tecer comentários sobre o andamento da partida, analisando o que está ocorrendo. Já na terceira categoria, a reportagem, é uma função complementar às demais citadas, que tem por objetivo ser o “replay” dos lances narrados pelo narrador. Além de aprofundar ações relativas ao campo de jogo, dado o fato de ser o profissional da jornada melhor localizado para isso.

Por fim a última categoria fica a cargo do Plantão Esportivo, responsável por trazer estatísticas relativas às partidas que estão ocorrendo e alertar sobre os acontecimentos dos jogos alheios ao do qual está envolvido diretamente na transmissão.

**Quadro 5 - Equipe da Jornada da Rádio Gaúcha para Internacional 1 x 2 Grêmio.**

Narrador	Comentarista	Comentarista de Arbitragem	Repórter de Campo	Repórter de Torcida	Plantão Esportivo
Pedro Ernesto Denardin	Adroaldo Guerra Filho	Diori Vasconcelos	André Silva, Eduardo Gabardo e Zé Alberto Andrade	Duda Garbi, Eduarda Streb e Renata Medeiros	Marco Bertoncelo

**5.2.1.1 A Narração: Rádio Gaúcha**

O tempo corrido de narração do radialista Pedro Ernesto Denardin durante a jornada esportiva de Internacional vs Grêmio é de 32 minutos em cada tempo de partida. Contando que o total de uma partida de futebol dura 45 minutos, o narrador esteve fora de atividade durante 13 minutos intercalados durante a partida devido às intervenções dos seus outros colegas de jornada.

### **5.2.1.2 O Comentarista: Rádio Gaúcha**

O comentarista Adroaldo Guerra Filho foi acionado cerca de seis vezes nos dois tempos de jogo. Em média seus comentários duravam de 18 a 30 segundos. Sendo esse relato mais extenso para o gol, e o mais curto para comentários de lances eventuais durante a partida. Somando todas as participações do comentarista na partida ele chega a totalidade de 2 minutos em cada tempo.

### **5.2.1.3 O Repórter de Campo: Rádio Gaúcha**

A reportagem de campo da Rádio Gaúcha foi dividida entre três profissionais nesta cobertura do clássico Grenal. Há um certo padrão no tempo utilizado pelos repórteres para o seu relato. Nas vezes em que foi movimentada a reportagem em sua grande maioria utilizou o tempo entre 10 e 12 segundos para relatar os lances ocorridos. Sendo o ápice de tempo de 22 segundos utilizado para o relato de um dos gols do confronto. Aditando todas as participações a reportagem atuou 30 vezes entre lances de gol e ocorrências durante as duas etapas do clássico estadual totalizando 6 minutos de tempo corrido.

### **5.2.1.4 O Comentarista de Arbitragem: Rádio Gaúcha**

O comentarista de arbitragem representado na figura de Diori Vasconcelos protagonizou o total de 6 participações em média nos dois tempos 45 minutos. O padrão de tempo utilizado pelo comentarista variou de 4 a 17 segundos. Atribuindo o tempo de acordo com a complexidade do acontecimento. A participação do analista em tempo ocorrido foi de 1 minuto nas duas partes do jogo.



### 5.2.1.5 O Repórter de Torcida: Rádio Gaúcha

A exemplo da reportagem de campo também foram utilizados três repórteres para a cobertura de torcida. Situados na zona mista onde torcedores de Grêmio e Internacional assistiam ao jogo misturados, Renata Medeiros, Duda Garbi e Eduarda Streb tiveram 9 participações junto aos torcedores. Suas ações duravam entre 11 a 28 segundos. Com o tempo diversificando em conformidade ao tempo de fala do torcedor. Já que praticamente todas as intervenções eram utilizadas com a finalidade de trazer a impressão do espectador sobre a partida. Podemos apontar que suas participações somadas resultam em medianidade a 2 minutos de tempo em curso no primeiro e segundo tempo de partida.

### 5.2.1.6 O Plantão Esportivo: Rádio Gaúcha

O Plantão Esportivo responsável por trazer informações adicionais a jornada da Rádio Gaúcha foi Marco Bertoncello. Sua presença se deu através de ao menos 13 intervenções na primeira etapa de jogo. Suas ações tiveram o menor tempo de variação entre os atuantes da jornada esportiva, oscilando entre 10 e 13 segundos. Usando da soma do tempo corrido notamos uma participação que chega a relativamente 2 minutos.

### Quadro 6 - Equipe da Jornada da Rádio Grenal para Internacional 1 x 2 Grêmio.

Narrador	Comentarista	Comentarista de Arbitragem	Repórter de Campo	Repórter de Torcida	Plantão Esportivo
Haroldo de Souza	Luiz Carlos Reche	Diego Almeida Real	Diogo Rossi, Filipe Kunrath e Henrique Pereira	Ana Carolina Aguiar e Carlos Lacerda	Rogério Bohlke

### **5.2.1.7 A Narração: Rádio Grenal**

O tempo total em tempo corrido da narração do radialista Haroldo de Souza durante do jornada esportiva do clássico Grenal foi de 33 minutos a cada 45 de partida. O tempo ocioso do narrador foi de 12 minutos que foram utilizados pelos demais componentes da equipe no andamento da jornada.

### **5.2.1.8 O Comentarista: Rádio Grenal**

O comentarista Luiz Carlos Reche foi acionado pelo menos em 14 oportunidades na primeira metade da partida. Seu tempo médio de comentários variou de 8 a 29 segundos. Sendo esse último comentário mais extenso utilizado para comentar um dos gols da partida. Em lances casuais sua análise ficava em suma maioria entre 11 e 16 segundos. O total de sua participação contando apenas a primeira etapa de partida fecha em cerca 3 minutos.

### **5.2.1.9 O Repórter de Campo: Rádio Grenal**

A reportagem de campo da Rádio Grenal ficou dividida entre os repórteres Diogo Rossi, Filipe Kunrath e Henrique Pereira. As intervenções intercaladas dos três profissionais resultaram em pelo menos 33 relatos levando em conta os 45 minutos iniciais de partida. As ações dos mesmos variaram em grande maioria de 4 a 9 segundos. Tendo seu ápice de utilização de tempo no momento do gol com 27 segundos de participação do repórter. As demais intercalaram de 7 a 12 segundos. Totalizando tudo isso a reportagem teve suas ações compiladas no tempo em torno de 4 minutos.

#### **5.2.1.10 O Comentarista de Arbitragem: Rádio Grenal**

Representado na figura do profissional Diego Real, o ex-árbitro e agora comentarista esteve ativo ao menos 9 vezes em média a cada tempo. Seu tempo de fala variou pouco ficando na média entre 8 e 13 segundos. Sendo seu ápice de tempo utilizado em 20 segundos para explicar a regularidade do gol. As somatórias de suas interposições ficaram na média de 1 minuto.

#### **5.2.1.11 O Repórter de Torcida: Rádio Grenal**

Situados no setor da torcida mista a reportagem em meio aos torcedores foi desempenhada por Ana Carolina Aguiar e Carlos Lacerda. Durante a bola rolando ambos tiveram um número bastante reduzido de participações na transmissão, consumando apenas 3 manifestações no primeiro tempo de partida. Unidas geram menos de um minuto.

#### **5.2.1.12 O Plantão Esportivo: Rádio Grenal**

Fechando a equipe o plantonista esportivo da Rádio Grenal foi Rogério Bohlke na cobertura do clássico estadual. Participativo, ele teve pelo menos 11 ações por tempo. As explanações do plantonista giravam em torno de 13 a 24 segundos. Seguindo a linha dos seus demais colegas, sua maior participação se deu no momento de um dos gols da partida. No tempo corrido, Bohlke falou por 3 minutos.

### **5.2.2 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Narradores**

Quando colocados frente a frente de forma comparativa podemos começar elencando algumas diferenças básicas que foram possíveis notar na narração da partida nas vozes de Pedro Ernesto Denardin (Rádio Gaúcha) e Haroldo de Souza (Rádio Grenal). A primeira diz respeito quanto ao tempo ambos ficam no ar consecutivamente durante uma transmissão futebolística. Fazendo uma análise

específica da primeira etapa, Pedro Ernesto narrou 36 minutos da partida, enquanto Haroldo narrou 37 minutos. Nesse comparativo podemos notar uma distinção mínima entre o tempo ativo de ambos. Essa determinada diferença foi possível devido a uma pequena diferença também no tempo de fala dos demais profissionais envolvidos na cobertura. Como por exemplo, enquanto o plantão esportivo da Gaúcha teve um tempo de fala somada em 2 minutos, o da Grenal utilizou de 3 minutos. Essa exemplificação pode nos dar um pouco mais da noção do quanto uma função desencadeia na produção da outra durante a jornada esportiva.

Focando agora nas ações dos dois narradores por partes, durante os 10 primeiros minutos da partida são poucas dessemelhanças encontradas. O padrão do narrador chamando a reportagem a cada lance de perigo de gol é mantido por ambos os profissionais. No chamamento ao comentarista de arbitragem temos uma leve alteração, enquanto nessa primeira parte a participação desse profissional na Rádio Grenal se condiciona ao chamamento do narrador Haroldo de Souza, na Rádio Gaúcha Pedro Ernesto não aciona o aciona no mesmo lance, mas ele entra de forma automática após o repórter.

As mudanças mais notórias nesse início de jogo ocorrem na participação do comentarista de jogo. Mas a mudança se condiciona muito mais pela postura individual do mesmo, do que referente a forma como o narrador distribui os momentos que irá lhe chamar na partida. Isso é exemplificado no momento em que das três intervenções de Luiz Carlos Reche nesses 10 minutos, duas partem de sua iniciativa. Enquanto em apenas uma delas, ele é chamado pelo narrador Haroldo de Souza aos 4 minutos de jogo. No caso da Rádio Gaúcha, o comentarista Adroaldo Guerra Filho somente é acionado aos 10 minutos de partida. Antes disso o mesmo permanece inativo com mesmo com o jogo em andamento.

No próximo bloco equivalente dos 10 até 20 minutos, tivemos novamente alguns padrões sendo mantidos pelos narradores da partida. Os profissionais das duas emissoras seguem com posturas distintas um com relação ao outro, mas com posturas iguais comparados a eles mesmos até então. Digo isso com base nas vezes que cada um aciona a sua equipe durante mais essa parte da cobertura. Há leves

variações no número de vezes que repórteres e plantonistas são chamados, por exemplo.

Haroldo de Souza segue reproduzindo uma interação alta com o comentarista Luiz Carlos Reche. Por diversas oportunidades o narrador chama o analista consecutivamente para abordar lances específicos. Em contraponto a isso, Pedro Ernesto segue o mesmo padrão do primeiro bloco da partida e somente chama o comentarista Adroaldo Guerra de 10 em 10 minutos para traçar um panorama da partida.

Os giros com os plantões esportivos são os momentos que tanto o narrador da Gaúcha e da Grenal alteraram o seu padrão levemente com relação a primeira série de minutos analisadas nesta etapa. Com duas chamadas a mais, o plantão esportivo foi chamado por 5 vezes nesse novo período na Rádio Grenal. Enquanto na Rádio Gaúcha foram duas as menos, portanto, Marco Bertoncello foi chamado apenas uma vez pelo narrador. Nisso podemos notar que Rogério Bohlke teve uma crescente na sua participação nesses próximos 10 minutos de jogo, enquanto Bertoncello teve uma leve decrescente.

Uma dinâmica que permaneceu inalterada na Rádio Grenal, foi a do narrador com os repórteres de torcida. Novamente não há nenhuma interação entre ambos na cobertura. Já na Rádio Gaúcha, a dinâmica entre os dois profissionais aumenta mesmo que de forma tímida. São dois chamamentos de Pedro Ernesto para que os repórteres tragam a voz do torcedor para o jogo.

Agora mudando para os repórteres de campo tivemos um desempenho bastante espelhado dos dois veículos quanto a eles mesmos no jogo. Os repórteres de campo da Rádio Gaúcha e Rádio Grenal tiveram 6 e 9 participações, respectivamente. Repetindo o mesmo número dos 10 minutos anteriores que foram também analisados. Então com isso, vemos que mais uma vez há uma vez Haroldo de Souza acionou os profissionais que estavam na beira do gramado quatro vezes a mais em comparação ao seu outro colega de rádio. Essa diferença pode ser estabelecida devido a algumas perguntas complementares que Haroldo faz aos seus

repórteres. E um dos momentos, o narrador chama um profissional da reportagem apenas para confirmar o número da camiseta de determinado jogando. Enquanto isso, Pedro Ernesto chama a reportagem apenas em circunstâncias relativas a lances ocorridos.

### **5.2.3 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Comentaristas**

Na análise dos comentaristas Adroaldo Guerra Filho (Rádio Gaúcha) e Luiz Carlos Reche tivemos num primeiro momento um desnivelamento de 1 minutos e 41 segundos. Nesta categoria é interesse observar que Reche tem 8 intervenções a mais que Guerrinha (são 14 a 6). Há uma vasta diferença de participações que podem ser influenciadas tanto pelo número de vezes que o narrador aciona o comentarista ou quando o mesmo encontra uma brecha e decide entrar sem um chamamento prévio. Ainda nessa análise inicial é possível pontuar que enquanto Adroaldo Guerra opta por comentários mais esporádicos e longos, Reche atua de maneira bastante ativa, mas utilizando de comentários menores que chegam a ter 15 segundos a menos que o seu colega da Gaúcha.

As dinâmicas de ambos em suas coberturas variam de forma considerável. Tracejando mais uma vez a exemplo da categoria “narradores”, dividiremos a atuação dos analistas de 10 em 10 minutos. Na dezena inicial de jogo Adroaldo Guerra Filho e Luiz Carlos Reche, há um desenvolvimento diferente instituído pelos dois. O primeiro opta pela passividade nos seus primeiros momentos de jogo, no tempo em que o segundo apresenta-se mais ativo. Claramente não há uma equidade entre este e aquele, já que Luiz Carlos Reche impõem um outro estilo de atuação. O comentarista da Grenal busca encontrar brechas durante a narração e relatos dos seus demais companheiros, para também tecer comentários pontuais em momentos dos quais julga adequado. Já o número de vezes que são convidados a participar pelos narradores é idêntico nesse primeiro período de análise. Um a um. Sendo a intervenção proposta por Haroldo de Souza com seis minutos de antecedência com relação a de Pedro Ernesto. Desta forma, Luiz Carlos Reche já tinha uma interação

mais rápida com o seu companheiro de equipe, do que Adroaldo Guerra que necessitou esperar ainda mais 6 minutos para ter a sua única participação nesse primeiro período de 10 minutos de jogo.

Os comentaristas mantiveram a sua regularidade de participação no tempo posterior dessa análise. Agora dos 10 aos 20 minutos de partida, tivemos apenas um sutil acréscimo de Luiz Carlos Reche na Rádio Grenal. Com uma intervenção a mais em comparação a parte anterior do jogo, totalizando então 4 comentários agora. Adroaldo Guerra manteve sua média de comentários estagnada, contendo novamente apenas uma análise. Fora os momentos do qual era chamado pelo narrador, Reche seguiu com a mesma dinâmica de se envolver na partida mesmo sem uma prévia solicitação. A cada brecha dada pelo narrador ou repórter após o relato, torna-se um potencial momento para a intervenção de Reche. Foram esses os momentos que ele encontrou para tecer comentários sem a necessidade de interromper diretamente algum outro colega de equipe.

Partindo agora para análise do tempo correspondente entre 20 e 30 minutos, os dois comentaristas somente atuaram nos dois lances correspondes aos gols. Mesmo Luiz Carlos Reche que até então demonstrava por hábito buscar brechas para efetuar mais comentários sem necessitar ser chamado pelo narrador, permaneceu inativo até Haroldo de Souza lhe acionar. No entanto, como isso já ocorreu na virada dos 31 minutos, não contabilizamos a sua entrada nesta faixa atual de que está sendo analisada.

Ambos acabaram por ter o mesmo número de participações principalmente pelo fato de nesse período de jogo dois gols foram feitos na partida. Sendo que eles ocorreram num intervalo entre dois e três minutos. Com isso não houve lances perigosos nos períodos de tempo restantes, para que os comentaristas pudessem voltar a participar.

Os relatos de gols foram os lances dos quais os profissionais da jornada costumeiramente utilizam um tempo maior individualmente. No primeiro gol ocorrido com a bola rolando Guerrinha e Reche tiveram um desempenho basicamente igual.

O primeiro relatou o gol em 29 segundos, enquanto o segundo em 28. No segundo gol, originado através de uma penalidade, os dois profissionais tiveram uma queda nos seus tempos. Adroaldo Guerra diminuiu seu tempo de relato para 22 segundos, já Luiz Carlos Reche 22.

É interessante notar que a diminuição do tempo de fala de ambos, pode ser conferido a natureza do lance. Quando o gol foi gerado com a bola rolando, os analistas exploraram toda a construção da jogada até o momento do gol. Ao mesmo tempo que no segundo gol, por ser convertido em uma penalidade, acabou por ser em uma jogada de bola parada. Sendo assim não há uma construção tão clara de jogada como no primeiro lance, para que o comentarista embase seu comentário.

No período seguinte correspondente dos 30 aos 40 minutos de jogo, os comentaristas atuam de forma bastante abreviada. Na sua única intervenção, Guerrinha (Rádio Gaúcha) mudou o método de abordagem. Enquanto nas outras partes do confronto ele aguardava um prévio chamamento do narrador para comentar algo, neste momento era ele quem encontrava uma brecha ao final dos relatos da reportagem para analisar algum fato. Em um primeiro momento ele não teve sucesso nessa abordagem, já que Pedro Ernesto estava em meio a leitura de um anúncio patrocinado. Porém, o mesmo foi chamado pelo narrador após essas leituras, para enfim possa tecer o seu comentário.

O comentarista da Rádio Grenal, Luiz Carlos, com duas novas intervenções nesses 10 minutos seguintes de partida, mantém o seu padrão de ação na jornada. Ele e o narrador Haroldo de Souza estabeleceram uma dinâmica interação durante a cobertura, com o narrador deixando perguntas e brechas no ar, para que o comentarista pudesse se posicionar sem a necessidade de ter o seu nome chamado. As duas intervenções de Reche nessa faixa de 30 a 40 minutos se constituiu desse jeito.



#### **5.2.4 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Repórteres de Campo**

Excluindo da análise os narradores, os repórteres de campo foram os profissionais com mais tempo de atuação dentro desta jornada. Os números de relatos obtiveram uma pequena disparidade de 3 a mais para o repórter da Grenal (33 a 30). No entanto, é interessante observar que mesmo obtendo um número maior de participações a reportagem que mais tempo teve de transmissão foi a da Gaúcha com dois minutos a mais (6 minutos contra 4 minutos). Algumas das circunstâncias que levaram a isso podem ser atreladas ao tempo de descrição de cada profissional. Enquanto os repórteres da Rádio Grenal optaram por uma narrativa mais sucinta, utilizando inclusive de uma locução mais rápida, os repórteres da Rádio Gaúcha aplicavam um estilo mais detalhado, que resultou nessa diferença de tempo. Exemplificando em números os relatos de Diogo Rossi, Filipe Kunrath e Henrique Pereira (Rádio Grenal), em média, ficavam por volta de 7 a 11 segundos atingindo seu ápice com 27 segundos em apenas uma oportunidade. Enquanto André Silva, Gabardo e Zé Alberto (Rádio Gaúcha) tinham relatos que oscilavam no mínimo 12 e se mantendo assim com poucas variações para baixo, mas chegando até 34 segundos em ao menos dois momentos.

Na primeira série de 10 minutos de partida temos um equilíbrio nas ações do grupo de repórteres das duas equipes. Há uma mínima distinção de três chamamentos a mais para a reportagem da Rádio Grenal, sendo elas originadas devido a questionamentos a mais feitos pelo narrador do jogo. Fora esses detalhes, o número de relatos para lances importantes da partida foi igual entre ambos, mas cada um com o seu tempo de execução como já foi visto.

Os dois grupos de profissionais também tiveram a mesma ordem de chamamento durante a jornada. Sendo eles os primeiros membros das duas equipes a participarem do jogo após narrador. Esse que é um padrão que dificilmente seria diferente. Já que a medida que as ações são narradas, o repórter aparece quase que de forma imediata para detalhar os acontecimentos servindo como um “replay” mais detalhado do lance.

Posterior a essa primeira parte podemos mencionar que o número de vezes que os repórteres aparecem na cobertura, se repete mais uma vez. Sendo então 6 participações da reportagem da Gaúcha e 9 de Grenal. O modelo de abordagem em grande parte se repetiu, com todos repórteres de campo aparecendo para ilustrar com mais precisão determinados lances. Com relação a primeira série de participações, podemos trazer como curiosidade alguns dos elementos que podem explicar essa diferença de 4 intervenções a mais dos profissionais de campo da Rádio Grenal. Haroldo de Souza chama o repórter para confirmar o número da camiseta de um atleta. Diferentemente de Pedro Ernesto, que não necessita de qualquer auxílio da reportagem referente a situações como essa. Outro ponto é que um dos repórteres da Grenal chama o narrador para alertar referente a uma curiosidade no momento que um atleta está preparado para cobrar a falta. Na Rádio Gaúcha o mesmo acontece, mas o repórter insere essa curiosidade no mesmo relato que utiliza para descrever a falta. Então nessa ocasião a participação dupla do repórter da Grenal, foi executada de forma unificada pelo seu colega da outra emissora de rádio.

Nessa terceira parte de análise dos repórteres, compreendendo o período dos 20 aos 30 minutos, eles encontram um terço de partida bastante movimentado. Pois por se tratar do momento em que ocorrerem os gols do confronto, o repórter precisa estar ainda mais atento e ser cirúrgico na sua narrativa dos acontecimentos. O rigor que o repórter deve ter na circunstância da narrativa de um gol, pode ser exemplificado no ato que Diogo Rossi (Rádio Grenal) toma ao alertar em meio ao grito do narrador, quem foi o autor daquele gol que está sendo narrado. Nessa situação podemos notar o “feeling” e o “timing” do profissional. O primeiro está ligado a sua capacidade de sentir que por alguma razão o narrador não conseguiu ter uma visão clara de que fez o gol. Assim, decidiu intervir em meio ao grito de gol do narrador, para que ele não viesse a cometer um equívoco no seu relato. Já o segundo recurso utilizado está ligado a precisão que o repórter executa a sua ação. No momento certo, possibilitando ao narrador que ele tenha tempo de armar o nome correto para enaltecer com clareza durante o grito de gol.

Ainda nessa mesma ótica e com a finalidade de apenas traçar um paralelo, nenhum dos repórteres da Rádio Gaúcha mencionaram o nome de Luan (autor do primeiro gol) durante a narração de Pedro Ernesto. De qualquer forma, esse ato não fez necessário pelo fato do narrador da Gaúcha acertar de imediato o autor do primeiro tento gremista.

Trazendo agora os números dos núcleos de reportagem nesta nova etapa da partida, possuem um número quase igual de intervenções. São seis da reportagem da Grenal e cinco da Gaúcha. No relato do primeiro gol foram utilizados 27 segundos por Diogo Rossi (Rádio Grenal) e 34 por André Silva (Rádio Gaúcha).

No segundo lance de maior atividade dos repórteres, ele pode ser definido em duas etapas. Por ser tratar de uma penalidade máxima, o repórter tinha a missão de se preparar para arquitetar um relato duplo, para o caso daquele pênalti ser convertido. No momento da infração, a reportagem imediatamente precisa trazer detalhes do lance como habitualmente. Nesse caso o repórter da Grenal abordou o pênalti em 17 segundos, no tempo em que o seu colega da Gaúcha interpelou em 35 segundos.

Agora na segunda parte tratamos da sequência do fato, quando os mesmos recontam o segundo gol da partida. Nesse quesito quem teve um tempo maior foi Zé Alberto Andrade (Rádio Gaúcha) com 27 segundos. Diogo Rossi (Rádio Grenal) informou em 19 segundos. Tanto um quanto o outro apresenta com precisão o desenrolar da cobrança. O tempo maior utilizado por Zé Alberto é atribuído pelo fato dele incrementar um pouco mais o seu relato. Acrescentando fatos antecedentes a penalidade para situar o abatimento do time que está sofrendo mais um gol.

Retornando em um dos itens abordados nessa faixa de análise do jogo, relatamos que nesse período foram seis intervenções da reportagem da Rádio Grenal e cinco da Rádio Gaúcha. Verificando minuciosamente cada uma dessas intervenções, cinco delas se tratavam dos mesmos lances e circunstâncias que os repórteres deveriam agir. Já a intervenção única que não foi repetida, se constituiu através do ritmo alterado do repórter da Grenal. Ele observou uma dinâmica em

campo, que o repórter da Gaúcha havia percebido no momento que o seu outro colega de reportagem relatava como se formou a penalidade máxima favorável ao Grêmio. O repórter Diogo Rossi notou um pedido do atacante Jael para cobrar a penalidade no lugar de Luan. Porém, ela passa a informação deixando uma brecha para que o narrador volte a lhe perguntar, quem realmente irá bater em meio a esse impasse. Sua observação se deu num momento um pouco mais tardio que o expressado pelo repórter da Gaúcha. Que ao mesmo que revelava o empecilho entre os atletas, no mesmo instante já dá como finalizada a discussão e crava que Luan irá para a cobrança.

Na faixa dos 30 aos 40 minutos, a reportagem de campo foi o setor que mais teve trabalho. Foram 11 intervenções da equipe da Gaúcha e 9 da Grenal. Com uma diferença de poucos minutos, uma das primeiras abordagens dos repórteres da Rádio Gaúcha, são atribuídos a confusão que deu entre os torcedores. O relato na verdade começa com uma observação do comentarista de arbitragem, que é complementado pela repórter de torcida e conta por fim com a contribuição do repórter de campo. Esse último traz mais detalhes sobre o que ocorreu, mesmo sem necessariamente ser o profissional que está em meio aos torcedores. As demais inserções na sua grande maioria, serviram para o relato de lances recorrentes da partida. Com exceção de uma do qual o repórter observa o tempo que os jogadores do Internacional estão no aquecimento desde o segundo gol do Grêmio.

O grupo de reportagem fora os lances comuns do qual o repórter sempre é solicitado, trouxe uma dinâmica mais condensada nesse novo período do jogo. Tivemos os três repórteres em ação. Dois deles já vinham participando normalmente da transmissão, mas um deles devido a problemas técnicos não conseguia fazer qualquer intercessão. Henrique Pereira assume seu setor de campo e consegue dar os primeiros pareceres na partida. Uma de suas ações foi para trazer mais detalhes de como transcorreu a briga dos torcedores no setor de torcida mista. Algo semelhante que os repórteres da Rádio Gaúcha também fizeram minutos antes. Um fato interessante referente a uma das participações do repórter Henrique Pereira, está ligado a expressão que ele utiliza quando enfim consegue entrar em cena. Mencionando num tom retilíneo um contundente “até que enfim consegui falar”.

Esse ponto também pode ser aliado as questões mais técnicas da cobertura, do qual o repórter expõe um problema técnico que vinha ocorrendo durante todo esse tempo. O seu “sumiço” durante o jogo era notável, mas sua observação expôs um problema que poderia até então estar invisível para o ouvinte. Traçando um paralelo com a Rádio Gaúcha, aparentemente não houveram quaisquer problemas relatados por seus repórteres até então. Além de que todos os profissionais que foram chamados, não tiveram problemas de entrar ao vivo durante a partida. Comentaristas, repórteres e plantonistas não tiveram um período de inatividade proporcionado por questões técnicas.

Ainda no quesito relativo ao som, mesmo agora conseguindo manter-se ativo no jogo, o repórter da Rádio Grenal segue se deparando com algumas dificuldades se expressar. Boa parte de suas entradas contém cortes na sua fala, prejudicando que o ouvinte tenha uma compreensão completa do que está sendo dito. Esse problema se resume apenas a ele. Enquanto os seus demais colegas não encontram dificuldades para efetuarem o seu trabalho.

### **5.2.5 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Comentaristas de Arbitragem**

Em referências aos comentaristas no âmbito da arbitragem, Diori Vasconcelos (Rádio Gaúcha) e Diego Real (Rádio Grenal) foram os personagens menos ativos dessa jornada esportiva. O número de vezes que ambos foram chamados teve uma pequena variação, desta forma a diferença tempo também foi pequena. Diori Vasconcelos protagonizou 6 participações no primeiro tempo da partida, enquanto Diego Real (Rádio Grenal) apareceu 9 vezes. A diferença de 3 chamadas do narrador não resultou em grandes distinções no tempo corrido final dos dois comentaristas. Foi 1 minutos e 5 segundos de Diori contra 1 minuto e 30 de Diego Real. Os comentários maiores de cada um obteve um padrão que iria de 8 a 13 segundos. O ponto alto de

cada um também manteve um padrão semelhante, mas ainda com 3 segundos a mais para o comentarista da Grenal. O maior relato de Diego Real alcançou 20 segundos e o de Diori Vasconcelos a 17 segundos. Diego Real optou em certos momentos por uma grande escala de análises em curto tempo, tendo de 6 a 8 segundos. Já Diori sempre ponderava em sua grande maioria num padrão mais alto. O comentarista da Grenal teve alguns segundos de vantagem com relação ao seu colega por ter o repertório um pouco maior de comentários, mas com tempos mais abreviados de análise.

No bloco primário de dez minutos de jogo, ambos comentaristas de arbitragem possuem um número bem reduzido de ações. Diori Vasconcelos apareceu duas vezes e Diego Real apenas uma. A baixa participação de ambos pode ser atribuída ao baixo número de atividades que ocorrem geralmente num período inicial de partida. Sendo esse um período ameno em campo quanto infrações mais graves que levem a participação do analista logo cedo. No entanto, é preciso ressaltar que isso não é uma regra, é claro. Os analistas também são acionados em lances mais casuais. Porém, sua intervenção geralmente é abreviada nessas situações. Sem contar quando não há a participação do mesmo. O que mais uma vez varia de acordo como o narrador da partida utiliza a equipe ao seu redor.

Na sequência analisando mais 10 minutos de jogo, os comentaristas de arbitragem também repetiram os seus números de participação igualmente a outros colegas de equipe. Diori Vasconcelos teve duas participações e Diego Real apenas uma. Diori poderia ter tido o mesmo número de ações de Diego, mas um fato diferente que fugiu a dinâmica habitual, o fez aparecer uma vez mais. Em meio ao relato de um lance faltoso na partida, o repórter lança o questionamento sobre aquela infração para o comentarista de arbitragem. Alterando a ordem natural, que seria do narrador questionar o comentarista sobre a validação ou não do lance. Mas vale ressaltar que isso foi uma exceção até o momento. O outro lance foi constituído a exemplo do que já vinha ocorrendo, com Diori Vasconcelos entrando automaticamente após algum lance de falta relatado pelo repórter de campo.

A única participação de Diego Real nessa segunda parte do jogo muda com relação a primeira. Num primeiro momento Diego Real foi chamado por Haroldo, enquanto nesta segunda o comentarista é quem o narrador. Ou seja, Diego chama pelo nome de Haroldo e somente traz a sua ideia mediante ao novo chamamento do narrador. O comentarista adere a uma característica mais propositiva quando chama o narrador nessa cobertura da Rádio Grenal. Fazendo um alerta no mesmo estilo dos plantões esportivos, que chamam o narrador e aguardam uma segunda brecha para falar.

No terceiro bloco de 10 minutos de partida, Diego Real e Diori Vasconcelos estão alinhados nas vezes que participam com seus comentários. São duas análises emitidas por eles, porém, uma delas ocorre com uma dinâmica distinta com relação a outra. No primeiro gol do jogo, Diori não emite qualquer manifestação e nem é acionado. Enquanto isso Diego Real é chamado pelo narrador Haroldo de Souza a fim de responder se o gol foi legal ou não.

No segundo lance crucial deste período do clássico Grenal, os dois comentaristas atuam no mesmo momento, mas de formas diferentes. Imediatamente após o relato do lance exercido pelo repórter, Diori Vasconcelos já vem logo na sequência de seu colega para abordar legalidade ou não da marcação do árbitro do confronto. Diego Real desempenha esse mesmo papel na Rádio Grenal, mas ele demanda ser chamado pelo narrador para poder fornecer o seu parecer quanto ao lance.

A partir dos 30 minutos de partida, o comentarista de arbitragem da Grenal possui um maior número de comentários nessa nova etapa. Contendo quatro análises, Diego Real foi chamado por Haroldo de Souza para esclarecer a validade do segundo gol da partida e observar se um determinado jogador deveria ser punido por um lance ocorrido. Nos demais momentos atuou de forma padrão, solicitando ao narrador quando tinha a pretensão de fazer uma nova análise. Não há nenhum ato novo a ressaltar da parte de Diego Real, que segue com uma expressividade direta com comentários pouco alongados.

Apesar de tido um número reduzido de ações, Diori Vasconcelos ainda imprime um dinamismo maior na sua forma de portar na cobertura. Diori segue se inserindo de forma precisa entre os demais atuantes da jornada, mantendo o ritmo veloz da

cobertura. Traçando um paralelo com a maneira de Diego Real atuar, Diori Vasconcelos se fazer presente de um jeito mais natural. A participação de Diego Real se assemelha muito a forma que o plantão esportivo age. Alertando o narrador e esperando que ele lhe chame para a explanação. Levando em conta o modo que se expressa, há uma quebra ritmo por sua velocidade de fala estar desalinhada dos seus demais colegas de equipe. Já Diori consegue manter o padrão dos seus companheiros de rádio e transita com as suas análises através de um método ágil. Esse estágio do clássico é quando esses contrastes podem ser notados ainda com maior nitidez. Porém, também podem ser constatados no decorrer de toda a jornada esportiva.

#### **5.2.6 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise dos Repórteres de Torcida**

Na Rádio Gaúcha os repórteres Duda Garbi, Eduarda Streb e Renata Medeiros ficaram situados na torcida mista do Estádio Beira-Rio, assim como Ana Carolina Aguiar e Carlos Lacerda pela Rádio Grenal. Nessa função tivemos uma diferença bastante relevante do número de entradas ao vivo das duas equipes. Levando sempre em consideração o primeiro tempo de jogo foram 9 da Gaúcha e 3 da Grenal. Tal diferença no número de intervenções se aplicou de acordo com a forma de condução do narrador na jornada. Enquanto Pedro Ernesto buscava ativamente envolver o torcedor na cobertura do jogo, Haroldo de Souza utilizava os repórteres de torcida de forma quase nula, sendo que num determinado um dos profissionais se prontifica para entrar ao vivo mesmo não sendo solicitado. No que tange ao tempo total da cobertura de ambas equipes na primeira parte do clássico, outro coeficiente para essa variação de tempo foge do alcance direto do repórter, já que ele corresponde ao tempo de resposta do torcedor entrevistado. Traçando os números, a equipe de torcida da Gaúcha agiu durante 2 minutos, enquanto a equipe Grenal, arredondando, alcançou no máximo 1 minuto de cobertura na etapa inicial.

A dinâmica estabelecida pelos dois veículos quanto aos repórteres de torcida, se mostrou distinta já no princípio da cobertura. Na primeira série de 10 minutos, apenas a Rádio Gaúcha utilizou um de seus repórteres de torcida. A repórter adentrou



em meio a partida, após um prévio chamamento do narrador, para trazer a opinião de um torcedor acerca do jogo. Na Rádio Grenal o repórter apenas foi mencionado como um dos membros da equipe. Sem ter uma participação direta nesse início.

Nos 10 minutos seguintes as coberturas dos repórteres de torcida seguiram iguais na Rádio Grenal. Ainda sem nenhuma solicitação para entrar ao vivo, esses profissionais permanecem sem qualquer atividade durante a partida. Em divergência a isso, a Rádio Gaúcha seguiu contando com a participação do repórter mediante a solicitação do narrador Pedro Ernesto. Ele que desde o início estabelece essa regularidade de chamamentos para envolver o profissional de torcida ativo. Tanto que nessa segunda parte de análise do primeiro tempo, vemos o repórter de torcida com uma participação. Sendo que dessa vez as duas participações foram executadas por dois repórteres distintos. Portanto, fora o fato de movimentar mais esses profissionais do que a Rádio Grenal, a Rádio Gaúcha já proporcionou nesse início que pelo menos dois dos três membros da equipe disponíveis para esse setor, tivessem a sua colaboração.

No período de tempo correspondente dos 20 aos 30 minutos, temos o primeiro momento do jogo com o qual temos os reportes de torcida de ambos os veículos participando da cobertura. Fora que essa acabou sendo a primeira intervenção de um dos repórteres da Grenal na partida neste setor. Ao todo foram três participações da reportagem de torcida da Gaúcha, contra duas da Grenal.

A utilização da reportagem em meio ao público, segue acontecendo em um aspecto mais condensado na Rádio Gaúcha. Fora a tradicional utilização de toda equipe no momento do gol, com o qual a sequência narrador, repórter, comentarista e plantão esportivo é sempre utilizada. Após a devolução do plantão para o narrador novamente, este último inclui o repórter de torcida que traz toda a emoção do torcedor em meio ao momento de alegria com o gol do seu time.

O repórter Carlos Lacerda (Rádio Grenal) tem duas participações, mas que são praticamente ligadas a mesma circunstância. Nenhuma delas se assemelha a de Duda Garbi (Rádio Gaúcha), que participou ativamente inclusive no momento do gol.

Lacerda atravessa a narração de Haroldo de Souza e narra uma confusão que ocorre nas arquibancadas. O relato ocorre em dois tempos, mas num curto espaço de tempo. Apenas com uma leve brecha que Haroldo faz uma breve pergunta sobre o ocorrido.

Essas duas participações do repórter da Grenal, contém os tempos de 20 e 22 segundos. A primeira de Duda Garbi junto ao torcedor após o primeiro gol gremista, totaliza 26 segundos.

No segundo gol marcado pelo Grêmio a história se repete. Enquanto Carlos Lacerda volta a inatividade, Duda Garbi mais uma vez traz a palavra do torcedor depois de mais um gol favorável a sua equipe. Isso acrescenta mais 20 segundos de tempo ao profissional na jornada.

Antes disso, por volta dos 21 minutos de bola rolando, o repórter Duda Garbi já tinha uma participação antes mesmo dos gols ocorrerem. Mantendo assim a sua frequente atividade durante o jogo inteiro. Nessa primeira intervenção de 13 segundos, ele apenas traz um panorama de como a torcida está se portando mediante o resultado atual, que era de 0 a 0.

No terço final da partida, tivemos três participações do repórter de torcida da Rádio Gaúcha contra apenas uma da Rádio Grenal. A reportagem da Gaúcha em dois momentos foi utilizada de forma padrão, ilustrando o que os torcedores estão pensando durante o jogo. Já a participação restante serviu para explanar um pouco mais da ocorrência referente a briga entre torcedores no setor da torcida mista. Esse fato que acabou por ser o tema abordado na única entrada da reportagem de torcida da Grenal, mas desta vez na figura de Ana Carolina Aguiar. Com isso, agora as duas rádios “giraram” todos os seus repórteres de torcida durante a cobertura.

Nesta sua única entrada, Ana Aguiar deu continuidade aos fatos que Carlos Lacerda havia narrado inicialmente. Enquanto ele relatava a confusão, Ana entrou alguns minutos depois para informar qual foram as medidas tomadas contra os torcedores que brigaram. Um detalhe é que para essa explanação, pela primeira vez Haroldo de Souza havia chamado o repórter de torcida na partida. Enquanto na

Gaúcha todas as entradas da reportagem em meio aos torcedores ocorreram mediante chamadas do narrador Pedro Ernesto.

### **5.2.7 Profissionais/Funções na Jornada Esportiva: Análise do Plantão Esportivo**

Como última camada de análise abordaremos a figura do plantonista esportivo desempenhado por Marco Bertoncelo na Rádio Gaúcha e Rogério Bohlke na Rádio Grenal. A desconformidade no número de vezes que aplicam os seus informes são de 13 mediações executadas pelo profissional da Gaúcha e 11 pelo da Grenal. Os dois plantonistas tiveram uma regularidade no tempo utilizado sendo 2 minutos e 23 segundos usados por Bertoncelo e 3 minutos por Bohlke. Essa diferença de 37 segundos pode ser delegada aos dois momentos a mais que o plantonista da Grenal teve na cobertura. Trazendo à tona a média das falas de Bohlke, elas possuem o padrão de serem em sua grande parte ao redor de 10 a 12 segundos. Seguindo nesse padrão, as três intervenções de Rogério Bohlke utilizando a sua média tradicional correspondem quase que precisamente aos 37 segundos que ele teve a mais, com relação ao seu colega de Rádio Gaúcha, Marco Bertoncelo.

Nesses primeiros 10 minutos de análise da jornada, os plantonistas da partida foram os únicos membros das equipes a terem um número igual de participações. Foram 3 para cada lado nesse período inicial do jogo. O fato dos plantões esportivos terem uma função mais metódica durante a jornada, pode ter contribuído para essa igualdade. Pois os plantonistas se prontificam para falar durante o jogo apenas quando ocorreram gols paralelos a partida que estão cobrindo. Já as suas demais participações partem das iniciativas próprias de cada narrador, com o popular “giro do tempo e do placar”. Sua participação também se torna automática no momento que sai um gol na partida da qual ele está. Sendo que nesse momento todos os profissionais envolvidos na jornada participam para ilustrar o gol, cada um de acordo com sua função.

Mas nesse início de confronto, o equilíbrio entre os dois profissionais se dá pelo fato dos gols que estão ocorrendo nas partidas paralelas. Os dois prontamente alertam o narrador da partida para esses acontecimentos e aguardam serem chamados para dar a informação de forma completa.

O equilíbrio do primeiro período de análise, que contou com o total de 3 participações de cada lado, deu lugar a uma ampla disparidade para o plantonista da Rádio Grenal. Rogério Bohlke. O chamado “giro do tempo e do placar” que é feito com os plantonistas, foi executado pelo menos duas vezes em comparação à Rádio Gaúcha. Marco Bertoncello foi chamado apenas uma vez nessa condição, durante o tempo que Bohlke foi acionado duas. Algumas das participações a mais também se mostraram originárias devido algumas dúvidas mais superficiais que o narrador Haroldo de Souza buscava ilustrar na partida. Numa delas ele questiona Rogério Bohlke sobre a temperatura que está o estúdio da rádio, com o objetivo de traçar um paralelo com a temperatura que ele está submetido na cabine do estádio.

Basicamente, por volta da metade da partida, os plantonistas voltaram a repetir números igualitários, a exemplo do que foi nos 10 primeiros minutos de jogo. Os plantonistas por serem estritamente condicionados a desempenhar sua função com atualizações de resultados e estatísticas durante a sua jornada, acabam por terem um padrão muito definido de quando intervir em uma cobertura esportiva. Isso por muitas vezes acarreta por determinar tempos de relatos parecidos entre os plantões. Já que os mesmos precisam imprimir sempre um estilo rápido de locução. Neste trecho relativo dos 20 aos 30 minutos, possuem um tempo diferente na participação da narração dos gols, mas se tratando de giro do tempo e do placar, são por muitas vezes compatíveis. Como, por exemplo, na primeira intervenção de Marco Bertoncello que fica na média de oito segundos e de Rogério Bohlke com nove.

No primeiro gol da partida Rogério Bohlke utiliza o tempo de 24 segundo, enquanto Bertoncello usa 12. No momento dos gols conseguimos ter um pouco mais de facilidade em conseguir enxergar onde os plantonistas podem se diferenciar. Ao trazer dados estatísticos para embasar o mesmo gol, ambos basicamente apresentam dados diferentes. O plantonista da Gaúcha expõe o número de gols de Luan no

campeonato gaúcho, salienta que a equipe está se classificando em uma determinada posição e situa qual será o próximo adversário. Bohlke vai para o lado oposto ao de Bertoncelo, sendo menos sucinto e trazendo dados mais extensos. Chegando a abordar inclusive quantos os gols o Grêmio está alcançando na temporada, quantos o Internacional sofreu e trazendo números acerca do desempenho de Luan em clássicos.

Poucos minutos depois, já ocorria o segundo tento do embate entre azuis e vermelhos. Bolke reduz o seu tempo de relato em quatro segundos, totalizando 19 agora. Mas ainda sim segue mais alongado que Bertoncelo no tempo de fala, já que o plantonista inclusive reduziu o seu tempo para 11 segundos. Portanto, nota-se que o modelo de abordagem seguiu o mesmo. Com Bertoncelo dando ênfase a estatísticas mais diretas do confronto que ocorre em específico, à medida que Bohlke segue com dados mais gerais, mas sem esquecer de também abordar os cruzamentos de jogos da próxima fase mais para o final do relato.

Chegando no período compreendido entre os 30 e 40 minutos do clássico Grenal, os plantonistas tiveram um nível de atividade menor. Bertoncelo teve três momentos contra um de Bohlke. Ambos alertaram para os gols que estavam ocorrendo nos jogos paralelos, no entanto as participações a mais do profissional da Gaúcha se deu devido ao “giro do tempo e do placar” proposto por Pedro Ernesto. Nesse momento Bertoncelo trazia todos os placares paralelos e a situação das equipes. Na Rádio Grenal esse momento não chegou a ocorrer neste atual período de análise.

## 5.2.8 Roteiro da Jornada Esportiva: Análise do Roteiro

**Quadro 7 – Sequência de participações dos profissionais na Jornada Esportiva**

Rádio Grenal: Sequência de entradas (10 minutos iniciais)	Rádio Gaúcha: Sequência de entradas (10 minutos iniciais)
Narrador	Narrador
Repórter de campo	Repórter de Campo
Repórter de Campo	Comentarista de Arbitragem
Plantão	Plantão
Repórter de Campo	Plantão
Plantão	Repórter de Campo
Comentarista de Jogo	Repórter de Campo
Repórter de Campo	Comentarista de Arbitragem
Repórter de Campo	Repórter de Campo
Repórter de Campo	Plantão
Repórter de Campo	Repórter de Torcida
Comentarista de Jogo	Comentarista de Jogo
Repórter de Campo	
Comentarista de Arbitragem	
Repórter de Campo	
Repórter de Torcida*(Aos 29 minutos)	

A ordem de entrada dos componentes das duas rádios durante a cobertura pode ser medida nesse quadro comparativo. Nela podemos observar que há alguns padrões na ordem de inserção dos profissionais durante a cobertura. Mas logo de início já vemos que o diferente dinamismo aplicado pelos profissionais das duas

emissoras, já surte um efeito na escala de participação. O comentarista de arbitragem da Rádio Gaúcha já age precocemente na partida com relação ao seu colega, analisando a ação do árbitro antes dos quatro minutos. Enquanto o analista de arbitragem da Rádio Grenal atuou de forma prática somente por volta dos 10 minutos.

Outro ponto influenciado pelo mesmo motivo citado anteriormente, é possível notar na entrada do repórter de torcida. A repórter da Gaúcha participou pela primeira vez antes dos 10 minutos de jogo. Já o repórter da Grenal concedeu sua primeira contribuição aos 29 minutos. Esse acontecimento marca como foi a tônica da jornada para ambos, com a reportagem de torcida da Rádio Gaúcha girando a todo momento, em contraponto a da Rádio Grenal que aparecia de forma esporádica.

#### **5.2.9 Operação Técnica: Análise relativa à qualidade técnica**

Relativo a qualidade de som e desenrolar da cobertura técnica das duas rádios, foram poucos os problemas notórios a serem apresentados. A Rádio Gaúcha apresentou um som bastante limpo durante a partida. Não houve qualquer problema na comunicação entre os profissionais de todos os setores e também com o som trazido ao ouvinte. Nesses quesitos a Rádio Grenal também não encontrou problemas, apresentando um som de qualidade, possibilitando a boa comunicação entre todos os integrantes da equipe, além do áudio que o ouvinte escutava.

Os problemas mais notáveis puderam ser observados nos setores de reportagem. Divididos em três repórteres para cada setor do campo, a Grenal encontrou problemas em um dos setores devido a cortes na geração de áudio pelo microfone. O contratempo somente foi regularizado após a metade do primeiro tempo, quando o repórter conseguiu falar pela primeira vez no jogo. Ainda sim suas entradas apresentavam problemas perceptíveis ao ouvinte, pois a fala do repórter era constantemente interrompida devido a quedas no sinal. Tornando o seu relato incompleto e de difícil compreensão para quem ouvia. Um transtorno parecido ocorreu numa das participações do repórter de torcida também, porém bem menos perceptível e em menor escala. Com o repórter tendo um corte barulhento em seu microfone logo ao final de seu relato.

Estes obstáculos não foram encontrados na jornada da Rádio Gaúcha, que seguiu exibindo uma cobertura sem qualquer corte. Nenhum repórter encontrou problema em entrar para dar informações, o narrador conseguiu impor uma comunicação com todos os profissionais da equipe e assim por diante.

Problemas técnicos mais complexos não foram encontrados, as duas rádios conseguiram concluir a jornada sem complicações mais profundas, que viessem a prejudicar o andamento da cobertura.

### **5.3 Interpretação dos Dados**

A última etapa da análise consiste em explorar o material a fim de estabelecer os seus resultados de formas consideráveis. Desta forma após feito todos os passos anteriores, deve-se trazer suas considerações acerca do conteúdo abordado. Conforme Bardin (1977) o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.

Na parte anterior desta pesquisa, podemos observar que o narrador da Rádio Grenal, Haroldo de Souza, tem um tempo corrido maior de narração em relação a Pedro Ernesto da Rádio Gaúcha. São 33 minutos de narração excluindo o tempo de participação dos demais membros da equipe. Portanto, podemos destacar que mesmo de forma mínima, houve um leve destaque a mais do narrador da Grenal.

Quanto a forma de condução da jornada é possível apontar algumas distinções. Ambos narradores conduziram o jogo de forma bastante semelhante, mas trabalhavam a interação com a sua equipe de maneira bastante alternada. Haroldo de Souza conduzia a jornada tendo uma comunicação grande com o comentarista. Dado liberdade que o mesmo tecesse comentários em momentos aleatórios da partida, e por muitas vezes também deixando uma pergunta no ar para o analista. Essa diferença é notória em relação a Rádio Gaúcha, porque o narrador Pedro Ernesto apresentou uma grande padronização de chamar o comentarista apenas de 10 em 10 minutos (quebrando essa “regra” apenas nos momentos que saíram gols na partida).



Em outros casos, como a comunicação com a reportagem de torcida, esse papel da comunicação mais ampla se inverte. Pedro Ernesto insere consideravelmente os três repórteres do setor ao longo da partida, fazendo isso de forma bastante distributiva. Inclusive os incluindo no momento dos dois gols do primeiro tempo. Algo que não ocorre com o comando de Haroldo de Souza, que chamou a repórter de torcida uma vez apenas e próximo ao final da etapa inicial.

No trabalho com a reportagem de campo, os dois narradores procederam da mesma maneira. Por ser uma função mais definitiva quanto a forma de atuar, não há muito o que o narrador possa mudar. Ocorre o lance, ele vai e chama prontamente o repórter para ser o “replay” do ocorrido. Fora momentos esporádicos dos quais os repórteres são chamados para sanar eventuais dúvidas, como quando Haroldo de Souza questiona um dos repórteres sobre o número da camisa de um determinado atleta. Fato que não chegou a ocorrer em nenhum momento na cobertura da Rádio Gaúcha.

Na comunicação com os plantonistas os dois narradores se assemelham, colocando-os em cena para “giros do tempo e do placar” e dando espaço para os mesmos quando solicitados para apresentar um novo resultado das partidas paralelas. Haroldo chega a ter levemente uma comunicação mais informal com o plantão Bohlke, lhe perguntando sobre questões relativas a temperatura no estúdio (onde o plantão está) para traçar um paralelo com a temperatura que está submetido na cabine do estádio (ambiente de trabalho do narrador).

Conforme Schinner (2015), o narrador esportivo é o profissional da comunicação capacitado a descrever, contar, relatar, transmitir um evento esportivo ou conduzir uma transmissão. Todos esses elementos puderam ser observados na condução dos dois narradores. Principalmente quando observamos as suas qualidades de relatar os lances e serem o fio condutor desta transmissão esportiva. Direcionando a cobertura para o seu devido caminho. Colocando em ação os profissionais nela envolvida.

No quesito comentarista de jogo a situação se mantém, com o analista Luiz Carlos Reche (Grenal) tendo um nível de participação corrida maior que Adroaldo Guerra (Gaúcha). O tempo total das análises do primeiro chegou a 3 minutos e 8 segundos, enquanto o segundo totaliza 2 minutos e 6 segundos. Em mais uma oportunidade a Rádio Grrenal tem vantagem de 1 minuto com relação a comparação das duas equipes de transmissão. Vale ressaltar que apesar do pouco tempo de diferença nas contribuições de ambos, o número de vezes que ambos foram chamados ou se prontificaram a contribuir na jornada variou bastante, sendo 14 a 6 para Luiz Carlos Reche no placar das análises. A explicação para que Reche tenha tido um número tão vasto de intervenções e que mesmo assim elas não tenham afetado no seu tempo, pode ser atribuído a comentários mais curtos e sem prévio aviso que o mesmo executou algumas vezes. Trazendo a sua impressão mesmo sem precisar ser estimulado pelo narrador da partida.

Luiz Carlos Reche conseguiu ser mais participativo do que Adroaldo Guerra devido a esse seu estilo mais impositivo de se portar durante a partida. Enquanto o segundo esboçou um comentário sem a necessidade de ser chamado apenas uma vez. Reche se aproveitava precisamente das brechas deixadas pelos colegas repórteres, plantonistas e os demais, para exercer alguma nova inferência que julgava necessária. Além disso, ele recebia também uma grande abertura para isso, sendo estimulando principalmente pelo narrador para que viesse mais vezes ao ar comentar.

Segundo Carmo (2005) o comentarista esportivo tem o papel de explicar, analisar, fazer um diagnóstico, apontando causas e consequências da estratégia de cada um dos times em campo. Os comentaristas Luiz Carlos Reche e Adroaldo Guerra Filho cumpriram essa missão cada um com o seu devido tempo. Mesmo com as devidas análises que mostram uma maior participação para o lado, ambos incrementaram com a sua opinião analítica no contexto que eram inseridos. Além de cumprir a sua função de ser o suporte do narrador durante a jornada, algo que podemos perceber dada às interações entre ambas as duplas de narrador e comentarista.

Quanto a reportagem de campo, temos a primeira inversão em favor da Rádio Gaúcha. Nesta função temos um destaque maior da sua reportagem, tendo uns 6 minutos de relatos contra 4 minutos da Grenal. Tamanho foi a supremacia nessa categoria, que ela é a primeira em estabelecer uma diferença de 2 minutos de uma equipe para a outra. Lembrando que esse número não corresponde ao volume de participações, pois mesmo que os repórteres da Grenal tenham entrando ao vivo 33 vezes contra 30 da Gaúcha, essa última ainda sim levou vantagem pelo tempo utilizado da sua reportagem terem no tamanho dos relatos.

De acordo com Ferraretto (2014) o repórter precisa unir a capacidade de observação com habilidade na comunicação. Ele deve ter como objetivo não deixar escapar qualquer detalhe do evento. Pelo alto número de vezes que vemos os repórteres ativos (sendo o setor que mais atuou excluindo o narrador) vemos o quanto o repórter movimentava na partida a ponto de atingir o compromisso que o autor cita, de nada deixar escapar qualquer pormenor durante o jogo. Isso está ligando também diretamente a capacidade de observação citada por Ferraretto, que possibilitou aos grupos de reportagem um olhar clínico para se posicionar nos principais lances com precisão.

No campo de análise do comentarista de arbitragem tivemos o item com o menor índice de diferença. Os apontamentos de Diego Real da Rádio Grenal, foram de 1 minuto e 30 segundos, já o de Diori Vasconcelos tomou o tempo de 1 minuto e 5 segundos. Apesar do tempo pouco desigual, Diego teve 9 a 6 contra Diori nos comentários. Em mais uma categoria esse volume não se fez presente no tempo de cada um na jornada esportiva. Mesmo com uma postura mais participativa, tecendo comentários livremente a cada lance que julgasse necessário, Diori não teve um número total equivalente ao de Diego Real que participava na grande maioria do tempo apenas com o prévio anúncio do narrador da partida.

Através desse contexto geral observamos que as formas de atuar dos dois comentaristas de arbitragem foram diferentes durante a cobertura radiofônica. Diori transitava de forma mais livre entre um comentário e outro, implicando assim uma característica mais enérgica de sua parte em comparação ao seu colega Diego Real

da Rádio Grenal. O seu tempo de contribuição total foi menor em tempo, mas a sua forma de comentar deu a impressão de que Diori esteve o tempo ali presente na equipe da Rádio Gaúcha na partida. Diferentemente de Diego Real, que apesar de um tempo maior de ação, tinha uma postura mais passiva que por vezes o deixava menos presente para analisar lances capitais do jogo. A medida que um lance ocorria, Diori Vasconcelos já entrava automaticamente após o relato do repórter, para tecer o seu comentário analítico. Em contraponto a isso, Diego Real por vezes sequer opinava em determinados lances. Já que sua postura era de aguardar ser chamado pelo narrador da partida para assim opinar. Ainda assim, mesmo contendo uma postura mais discreta, Diego foi constantemente solicitado por Haroldo de Souza e acabou por ter um tempo de contribuição maior.

Conforme apontou Carmo (2005) a função do comentarista segue na mesma linha do comentarista de jogo, mas na ótica de analisar as decisões da arbitragem. Mesmo em uma dinâmica diferente, os dois cumpriram com a proposta de inferir comentários técnicos referente às decisões dos juízes.

Os repórteres de torcida da Rádio Gaúcha obtiveram um nível de proeminência maior durante a cobertura. Assim como pudemos observar durante os passos antecedentes da análise, os mesmos foram muito mais solicitados. Assim era fato que os números representam essa diferença. São 2 minutos e 8 segundos de ação do trio formado por Duda Garbi, Eduarda Streb e Renata de Medeiros. A dupla da Grenal que contou com Ana Carolina Aguiar e Carlos Lacerda somou 52 segundos. O primeiro tempo da partida não contou com qualquer participação dos repórteres da Rádio Grenal trazendo as opiniões do torcedor para a cobertura. Enquanto todas envolvendo os profissionais da Rádio Gaúcha foram com a finalidade de trazer a voz do espectador para a cobertura. Neste caso o número de vezes que esses profissionais apareceram na cobertura, gerou um reflexo total do tempo de voz de cada um. São 9 aparições com torcedores dos repórteres da Rádio Gaúcha diante 3 da Rádio Grenal. Sendo que a Gaúcha conseguiu movimentar os seus três profissionais da reportagem durante todo o primeiro tempo da partida.

A tônica do jogo analisando comparativamente as duas equipes de reportagem, há uma discrepância bastante elevada. Os repórteres de torcida da Rádio Gaúcha

tiveram um papel desempenhado proeminentemente, estando visíveis no decorrer de toda partida. A mescla foi bem executada, a ponto que os três repórteres conseguiram ter as intervenções bem divididas em momentos aleatórios da jornada.

Na Rádio Grenal duas das participações se sucederam de forma mais “atravessada”. Com um dos repórteres entrando em meio a fala do narrador para relatar um fato que ocorria em meio aos torcedores. Não houve qualquer participação da reportagem diante da torcida para trazer o que o torcedor estava sentindo durante o primeiro tempo. E também não houve qualquer prontificação dos dois repórteres para isso durante a partida também.

O único fato diferente no modo de agir da equipe de torcida da Gaúcha com relação a forma de atuar, é que assim como o seu plantonista, os repórteres de torcida também participavam em suma maioria mediante a instrução do narrador. Isso somente não ocorreu em um momento, quando a repórter Renata de Medeiros foi complementar a informação de seu colega que estava no setor do campo.

Segundo Barbeiro e Lima (2013) a intervenção do repórter deve ser discreta no ponto de não haver a manipulação da emoção do público com adjetivos e advérbios falsos e inconsistentes. Nas suas participações durante a jornada, houve consciência dos repórteres quanto a isso. Fazendo suas intervenções com o tom adequado a situação. Sendo mais enfático no momento que chama o torcedor para comentar sobre o gol do seu time, e relatar uma confusão entre torcedores. E mudando para um tom mais ameno ao trazer apenas um panorama das emoções vindouras do público presente.

Como último critério de análise, temos os plantonistas esportivos. Rogério Bohlke contabilizou 3 minutos, cerca de 40 segundos a mais na comparação com Marco Bertoncelo que teve 2 minutos e 23 segundos. Suas funções a exemplo de outras também quase apresentaram uma igualdade nos números, tendo pequenas distinções obtidas através de atos sutis gerados durante a cobertura do jogo. 13 a 11 foi o placar favorável ao plantão Marco Bertoncelo contabilizando o número de vezes que os mesmos exerceram suas atividades no jogo. Mesmo com um leve número de

participação menor, Rogério Bohlke levou vantagem de tempo em relação ao seu colega, por apresentar um repertório mais vasto nos seus relatos. Enquanto Bertoncelo era mais sucinto e por vezes até menos acionado.

A função do plantonista acaba por ser uma das mais metódicas dentro da jornada. A exemplo do que foi dito referente aos repórteres, a participação do plantão dentro da jornada esportiva é ainda mais similar a cada momento. Ele chama o narrador, aguarda o retorno, e mediante a esse retorno traz a estatística ou informação para a partida. A grande variável para traçar algumas diferenças de um para o outro, está condicionada ao tempo que cada um leva para relatar o mesmo conteúdo. Bertoncelo em sua grande maioria, foi mais sucinto que Rogério Bohlke. O plantonista da Rádio Grenal muitas vezes optava por trazer algo a mais do que o resultado que anunciou previamente. Enquanto o profissional da Gaúcha se atenta mais ao fato de anunciar um gol em paralelo, sem muitos rodeios e contornos na informação.

De acordo com Silva (2011), o plantão esportivo é o responsável por informar o resultado dos outros jogos, a realização de partidas de outros campeonatos, eventos e outras informações esportivas relevantes. Rogério Bohlke e Marco Bertoncelo exerceram suas atividades em conformidade a descrição do autor, alertando o narrador a cada novo gol paralelo e trazendo a atualização da classificação quando chamado pelos narradores. Bertoncelo acabou sendo mais retilíneo em comparação a Bohlke nos seus relatos. O primeiro se atentou mais aos fatos, enquanto o segundo sempre buscava incrementar algo a mais ao fato que anunciou previamente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou explorar o modo como as equipes das duas rádios cobriram a Jornada Esportiva do primeiro clássico entre Grêmio e Internacional disputado neste ano pelo Campeonato Gaúcho. Os objetivos traçados nesta pesquisa foram de comparar as características gerais das jornadas das duas rádios, mapear os profissionais envolvidos e elencar as semelhanças e diferenças entre as jornadas. Analisando os narradores, comentaristas, repórteres e plantonistas observando a forma de atuação de cada um e inferindo ponderações de como eles se portam na cobertura.

Após o processo de análise foi possível notar que ambas coberturas possuem interessantes distinções na sua forma de condução. Mas apesar disso muitas delas podem não ser tão perceptíveis. Comparando a forma de atuar de cada um dos profissionais envolvidos nessa jornada esportiva em específica, pudemos observar que o comentarista Luiz Carlos Reche (Rádio Grenal) impôs uma linha muito mais ativa durante a cobertura. Participando constantemente sem necessitar de um prévio chamamento do narrador. Enquanto na Rádio Gaúcha, Adroaldo Guerra foi mais discreto e contribuía com comentários apenas mediante a uma prévia chamada do narrador Pedro Ernesto.

Outro ponto que foi possível observar diz respeito ao modo como os narradores conduzem as suas equipes na jornada. Nessa parte Pedro Ernesto apresentou maior dinamismo que Haroldo Souza pelo fato de utilizar constantemente todos os profissionais escalados na partida. Principalmente no que diz respeito aos repórteres de torcida, que incrementaram a cobertura por serem constantemente chamados por Pedro, enquanto Haroldo de Souza fez isso em apenas uma oportunidade no primeiro tempo de jogo.

Por mais que a parte estrutural da jornada esportiva possa ser muito semelhante de veículo para veículo, a forma como os profissionais nelas presentes atuam, influenciam diretamente no seu desenrolar. Tendo em uma rádio destaques para a participação de determinados personagens e menos em outras. Variando de acordo com a forma como o narrador se posiciona perante ao demais colegas, como

é a postura do comentarista, como os repórteres e plantonistas aparecem para desempenhar os seus papéis e quanto tempo eles levam para isso. As distinções podem ser mínimas escutando uma jornada esportiva de forma corrida, mas utilizando de um artifício mais analítico é possível explorar os mínimos detalhes que fazem cada veículo de comunicação ter a sua abordagem individual de um mesmo profissional.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio Fundo: Publisher: 1991
- FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio - Teoria e Prática**. São Paulo: Summus: 2014
- CALABRE, Lia. **Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Zahar: 2002
- CHANTLER e HARRIS, Paul e Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial: 1998
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Editora Contexto: 2011.
- CÉSAR, Cyro. **Como Falar no Rádio**. São Paulo: Summus: 2009.
- SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo Radiofônico e Vinculação Social**. São Paulo: Annablume: 2003.
- LAIGNIER e FORTES, Pablo e Rafael. **Introdução à História da Comunicação**. Rio de Janeiro: e-papers: 2009.
- PETTRO e TOSTA, Nelson e Sandra. **Do Meb a Web - O Rádio na Educação**. São Paulo: Autêntica: 2017.
- BAUM, Ana. **Vargas, Agosto de 54: A História Contada pelas Ondas do Rádio**. Rio de Janeiro: Garamond: 2004.
- FERRARETO e KLOCKNER, Luiz e Luciano. **E o Rádio? Novos Horizontes Midiáticos**. Porto Alegre: ediPUCRS: 2010.
- ORTRIWANO, Gisela. **A Informação no Rádio: Os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial: 1985.
- BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar: Uma Experiência de Letramento Midiático**. São Paulo: Cortez Editora: 2014.
- FERRARI e SODRÉ, Maria e Muniz. **Técnicas de Reportagem - Notas Sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus: 1986.
- PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial: 1985.
- RODRIGUES, Antonio. **Sua Excelência, o Rádio**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas: 2009.
- RODRIGUES, Antonio. **80 Anos da Associação Cearense de Imprensa (ACI)**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas. 2008.

HAUSSEN, Doris. **Rádio e Política - Tempos de Vargas e Perón**. Porto Alegre: EdiPUCRS: 2001.

VERMELHO, Sônia. **Mídias e Linguagens**. Curitiba: IESDE: 2009.

ARMES, Roy. **On Vídeo: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação**. São Paulo: Summus Editorial: 1999.

SAROLDI e MOREIRA. **Rádio Nacional, O Brasil em Sintonia**. Rio de Janeiro: Zahar: 2005.

KLOCKNER e PRATA, Luciano e Nair. **Mídia Sonora em 4 Dimensões**. Porto Alegre: ediPUCRS. 2011.

TAVARES, Mariza. **Manual de Redação CBN**. São Paulo: Globo: 2011.

QUARTEZANI, Vitor. **Imprensa Esportiva e a Construção da Imagem do Torcedor Brasileiro**. São Paulo: Clube de Autores: 2007.

ODIR, Cunha. **Lições de Jornalismo**. São Paulo: Summus Editorial. 2017.

CARMO, José Roberto. **Da Voz aos Instrumentos Musicais: Um Estudo Semiótico**. São Paulo: Annablume: 2005.

ANTUNES, Celso. **Abrindo as Portas do Futuro**. São Paulo: Papyrus Editora: 2015.

BARBEIRO e DE LIMA, Heródoto e Paulo Rodolfo. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora: 2013.

PÉRICO, Luciano. **Gol! O plantão esportivo como meio complexo de informação**. Monografia. FABICO/UFRGS. Porto Alegre, 1999.

SILVA, Ednelson Florentino. **NARRAÇÃO ESPORTIVA NO RÁDIO: subjetividade e singularidade do narrador**. Monografia. Universidade de Taubaté. São Paulo, 2011.